



União Europeia África
Fundo Fiduciário para as Infraestruturas



Banco
Europeu de
Investimento

o banco da UE



2015

Fundo Fiduciário
UE-África para as
Infraestruturas

Relatório Anual



Fundo Fiduciário
UE-África para as
Infraestruturas

Relatório Anual

Índice

- 4** Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas
- 6** Prefácio conjunto do Presidente do BEI e do Comissário Europeu para a Cooperação Internacional e o Desenvolvimento
- 8** O FFUEAI de relance
- 13** Impacto do FFUEAI: subvenções e projetos concluídos que mudaram a vida das pessoas
- 20** Como apoiar projetos de energia do setor privado – entender e melhorar o compromisso entre risco e rendimento
- 24** Resultados operacionais
 - 25** Operações de subvenção aprovadas em 2015
- 30** Descrição das subvenções do FFUEAI aprovadas em 2015
 - 30** Dotação regional do FFUEAI
 - 31** Interconexão das redes elétricas dos países dos Lagos Equatoriais do Nilo
 - 32** Projeto de desenvolvimento portuário nas Comores
 - 33** Projeto de desenvolvimento das infraestruturas rodoviárias rurais (2RID)
 - 35** Projeto de reabilitação do troço rodoviário de Kagitumba-Kayonza-Rusumo
 - 36** Fase II do projeto de transportes regionais no Lago Vitória
 - 38** Corredor Rodoviário Regional «Ligação do Sudão do Sul»
 - 39** Melhoria da acessibilidade e da segurança rodoviária no Corredor de Sirari: Projeto de reabilitação do troço rodoviário de Isebania-Kisii-Ahero



- 41** Dotação SE4ALL do FFUEAI
- 41** Projeto de eletrificação rural do Uganda
- 42** Eletrificação sustentável do noroeste da Tanzânia
- 44** Central hidroelétrica de Ruzizi III
- 45** Melhoria e ampliação da rede de distribuição de Conacri
- 46** Híbridação solar com vista ao aumento da eletrificação nacional (SHINE)
- 47** Projeto pan-africano de energia solar (Katsina)

- 48** Operações de subvenção aprovadas em princípio (em dezembro de 2015)

- 50** Total dos desembolsos de 2007-2015

- 52** Perspetivas para o futuro – A reserva de projetos

- 53** Observações finais do Presidente do Comité Executivo

- 54** Anexos
 - 55** Lista das operações de subvenção aprovadas (situação em dezembro de 2015)
 - 58** Demonstrações financeiras abreviadas
 - 60** Lista dos doadores, representantes e membros do GF e valor agregado das contribuições
 - 61** Lista de abreviaturas e acrónimos
 - 62** Lista dos países africanos elegíveis



Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFUEAI) é um instrumento financeiro da mais ampla Parceria UE-África para as Infraestruturas. Tem por objetivo aumentar o investimento em infraestruturas na África Subsaariana, combinando empréstimos a longo prazo e capital de risco com subvenções atribuídas pela Comissão Europeia e por um conjunto de Estados-Membros da UE, com base no princípio da apropriação africana. Os recursos técnicos e financeiros são disponibilizados por instituições europeias de financiamento do desenvolvimento, bem como pelo Banco Africano de Desenvolvimento, no intuito de promover a cooperação.

Criado em 2007 pela Comissão Europeia e diversos Estados-Membros da UE, o Fundo concede subvenções a partir de duas dotações diferentes:

- **A dotação regional** (482 milhões de EUR) promove projetos de infraestruturas regionais nos setores da energia, dos transportes, da água e das tecnologias da informação e da comunicação (TIC). São elegíveis projetos transfronteiriços ou projetos nacionais com impacto regional demonstrável em diversos países. Oito das 17 subvenções aprovadas em 2015 destinaram-se a projetos regionais, quase todos (sete) no setor dos transportes.
- **A dotação da iniciativa «Energia Sustentável para Todos» (SE4ALL)** (330 milhões de EUR) apoia projetos regionais, nacionais e locais no setor da energia em prol dos objetivos da SE4ALL, nomeadamente: assegurar o acesso universal a serviços de energia modernos, duplicar a taxa de melhoria da eficiência energética a nível mundial e duplicar a quota-parte das energias renováveis no cabaz energético mundial. As nove subvenções que beneficiaram de financiamento da dotação SE4ALL em 2015 promovem todas, pelo menos, um destes objetivos.

As subvenções do FFUEAI podem revestir quatro formas diferentes. Em primeiro lugar, a assistência técnica (AT) para trabalhos preparatórios, como sejam estudos de viabilidade, avaliações do impacto ambiental e social (AIAS), planos de ação para a reinstalação das populações deslocadas, etc., bem como para a supervisão de projetos e o reforço de capacidades específicas. Em segundo lugar, podem ser concedidas bonificações de juros (BJ) que permitem aos financiadores do FFUEAI disponibilizar empréstimos de longo prazo em condições mais favoráveis. Um terceiro tipo são as ajudas ao investimento (AI). Trata-se de contribuições não reembolsáveis destinadas a financiar componentes tangíveis ou intangíveis do projeto, nomeadamente a fim de reduzir o custo total do investimento. As AI também podem financiar componentes específicas do projeto que apresentem benefícios sociais e ambientais demonstráveis e substanciais. Por último, existe um conjunto de instrumentos financeiros (IF), por exemplo, para o financiamento do custo das garantias de empréstimos, prémios de seguro, investimentos de capital ou quase-capital, bem como outros instrumentos de partilha de riscos.



União Europeia África Fundo Fiduciário para as Infraestruturas

O Fundo Fiduciário tem a seguinte estrutura de governação:

• **Grupo de Referência UE-África para as Infraestruturas (GRI):** este Grupo, anteriormente designado por «Comité Diretor da Parceria» (criado em 2007), fornece orientações estratégicas, nomeadamente para garantir uma coordenação eficaz e a criação de sinergias entre as diferentes políticas e ações nos quatro setores de atuação do FFUEAI (transportes, energia, TIC e água). É constituído por representantes da Comissão da União Africana e dos Estados-Membros da UE. Estabelece a ligação com outras entidades e iniciativas internacionais que apoiam as infraestruturas, tais como o «Consórcio para as Infraestruturas em África» e a iniciativa «Energia Sustentável para Todos».

• **Comité Executivo:** o Comité Executivo do FFUEAI é o órgão de direção do Fundo Fiduciário. Compete-lhe analisar e aprovar as operações de subvenção, garantir o cumprimento de todas as condições e requisitos de financiamento, bem como verificar a eficácia e visibilidade das operações. O Comité Executivo adota todas as grandes decisões operacionais. Os seus membros são:

i. os representantes de todos os doadores do FFUEAI (ou seja, da Comissão Europeia e dos 12 Estados-Membros participantes), que podem

ou não ter direito de voto, dependendo da data da sua última contribuição

ii. o gestor do FFUEAI e o Secretariado, ambos sem direito de voto.

• **Grupo de Financiadores (GF):** o GF congrega os financiadores dos projetos (instituições de financiamento do desenvolvimento, bancos, agências dos Estados-Membros e outras entidades públicas com competências na área do desenvolvimento internacional) designados pelos doadores e pela Comissão Europeia. Os financiadores dos projetos apreciam todos os pedidos de subvenção antes de serem submetidos ao Comité Executivo para aprovação.

• **Gestor do Fundo Fiduciário:** o gestor (o BEI) é responsável pela gestão financeira, pela contabilidade e pelas operações de tesouraria do Fundo Fiduciário.

• **Secretariado:** assiste o Comité Executivo no exercício das suas funções. Tem a responsabilidade de assegurar o funcionamento eficiente e eficaz do Fundo, estabelecer a ligação com o GF e coordenar todo o processo de governação do FFUEAI. Serve ainda de ponto de contacto permanente para as partes interessadas nas atividades do Fundo Fiduciário.



Prefácio conjunto

do Presidente do BEI e do Comissário Europeu para a Cooperação Internacional e o Desenvolvimento

Desbloquear investimentos para responder aos desafios globais mais prementes

A União Europeia é o maior doador mundial de ajuda ao desenvolvimento. Os Estados-Membros comprometeram-se a aumentar a ajuda pública ao desenvolvimento (APD), e tanto a Comissão Europeia, como o Banco Europeu de Investimento (BEI) irão reforçar a sua cooperação com o setor privado no sentido de desbloquear novos financiamentos ao desenvolvimento para apoiar o investimento em setores fundamentais como as infraestruturas e a energia.

O Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFUEAI) contribui, desde há muito, significativamente para a mobilização de financiamento adicional em favor de importantes projetos de infraestruturas na África Subsariana, privilegiando o acesso à energia, os transportes, a água e o saneamento, bem como os serviços de comunicação.

O investimento em infraestruturas é crucial para promover o crescimento sustentável e inclusivo e para concretizar os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) adotados pela Organização das Nações Unidas em setembro de 2015. Num período de crescimento económico limitado, as finanças públicas estão sujeitas a restrições. Por isso, a utilização mais eficaz do financiamento público consiste em catalisar financiamento privado através de bancos multilaterais de desenvolvimento (BMD).

Esta combinação de subvenções e financiamento dos BMD tem permitido mobilizar investimentos para infraestruturas em todo o mundo, incluindo na África Subsariana. É esta precisamente a atividade do FFUEAI.

Até à data, o FFUEAI mobilizou 8 900 milhões de EUR de investimento com subvenções no valor de 456 milhões de EUR. Este investimento foi direcionado para projetos em prol do bem público que tiveram um impacto real na vida das populações, facultando o acesso à eletricidade, à água potável, às tecnologias da informação e da comunicação, bem como a modernas infraestruturas de transportes. Só em 2015, o FFUEAI aprovou apoios destinados a seis projetos de transportes em algumas das regiões mais vulneráveis e com menos vias de comunicação da África Subsariana, como o norte da Nigéria ou o Sudão do Sul. A dotação «Energia Sustentável para Todos» (SE4ALL) tem registado especial sucesso desde que foi criada em 2013, tendo já afetado dois terços dos seus recursos. Este instrumento tem proporcionado financiamento a diversas subvenções do FFUEAI, e o incentivo ao investimento privado no domínio das energias renováveis e da eficiência energética já começa a produzir resultados.

A importância de fomentar o desenvolvimento económico regional, que é crucial para resolver os problemas sociais e ambientais, está patente na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. As parcerias com e entre os grupos económicos regionais serão decisivas para garantir a concretização dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável.



Não obstante, a natureza transversal e interligada dos ODS exige um compromisso global e a contribuição de todas as partes, para além dos governos, das organizações internacionais e da comunidade ligada ao desenvolvimento.

A energia, o clima e o combate à pobreza foram os temas em destaque na COP21, realizada em Paris no passado mês de dezembro, onde 195 países adotaram o primeiro acordo mundial juridicamente vinculativo sobre o clima. A UE está fortemente empenhada em apoiar a adaptação às alterações climáticas e a atenuação dos seus efeitos nos países em desenvolvimento. O BEI está a trabalhar em estreita colaboração com os financiadores do FFUEAI, com bancos multilaterais e bilaterais de desenvolvimento e com investidores privados no sentido de aumentar os investimentos relacionados com o cli-

ma. O combate aos riscos climáticos é uma prioridade absoluta para o BEI. Com efeito, o BEI comprometeu-se a aumentar para, pelo menos, 35 % o seu objetivo de financiamento da ação climática em países vulneráveis e em desenvolvimento, valor muito acima do objetivo mínimo de 25 % fixado para o investimento em ação climática a nível global. À semelhança de cerca de 20 outras instituições financeiras multilaterais, bilaterais, nacionais e comerciais, o BEI também subscreve os princípios para a integração da ação climática nas instituições financeiras.

Ambos aguardamos com expectativa mais um ano de sucesso para o FFUEAI no apoio a projetos que produzem resultados com impacto duradouro, melhorando a qualidade de vida e as oportunidades em toda a África Subsariana.

Neven Mimica,
Comissário para a Cooperação Internacional
e o Desenvolvimento,
Comissão Europeia,
Membro doador fundador

Werner Hoyer,
Presidente,
Banco Europeu de Investimento
Gestor do Fundo Fiduciário

O FFUEAI de relance

Desde que foi criado, o FFUEAI já aprovou 104 subvenções para 77 projetos em África, no montante de 654,9 milhões de EUR¹.

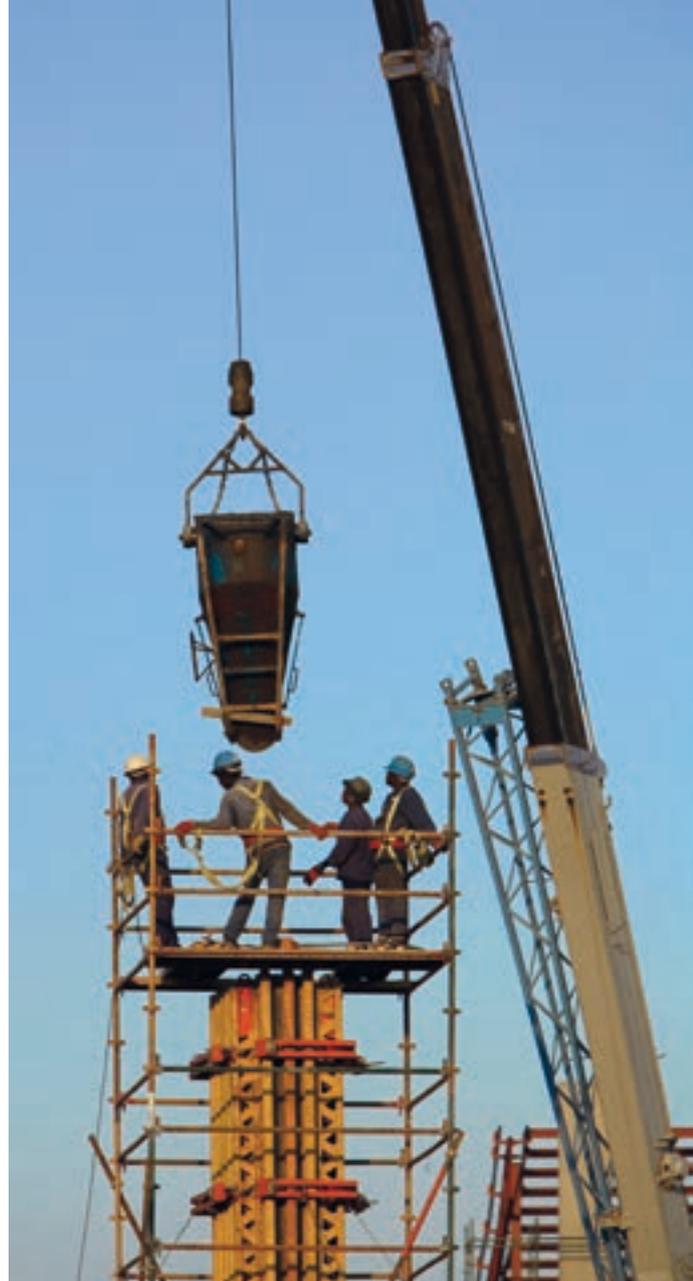
A maior parte das subvenções destina-se a projetos na África Oriental e Ocidental. Estas duas regiões são beneficiárias de quase 80 % das operações e representam 85 % do valor total das subvenções.

Mais de metade, nomeadamente 69 operações de subvenção, no valor total de 456 milhões de EUR, contribuiu para projetos que entretanto já estão operacionais ou atingiram a fase de investimento. O custo total destes projetos está estimado em 8 900 milhões de EUR, o que corresponde a 19,5 vezes o volume de financiamento das subvenções concedidas pelo FFUEAI. O Grupo de Financiadores (GF) financiou cerca de metade deste montante, ou seja, 10 vezes o volume de subvenções.

Região principal ²	Montante da subvenção (em EUR)	% do montante	N.º de subvenções
África Central	20 702 100	3,2	5
África Subsariana	33 800 000	5,2	7
África Austral e Oceano Índico	43 603 233	6,7	10
África Ocidental	173 193 989	26,4	32
África Oriental	383 566 953	58,6	50
Total	654 866 275	100,0	104

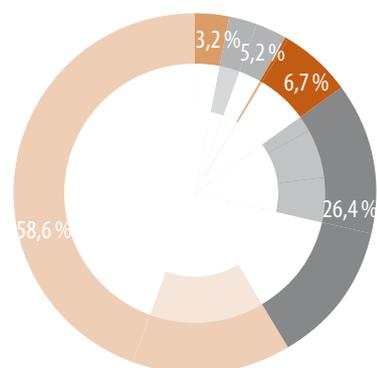
¹ Líquido de cancelamentos.

² A lista de países por região pode ser consultada no anexo.



Aprovações do FFUEAI por REGIÃO principal (montante acumulado, em %)

(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4All)



■ África Central
 ■ África Subsariana
 ■ África Austral e Oceano Índico
 ■ África Ocidental
 ■ África Oriental

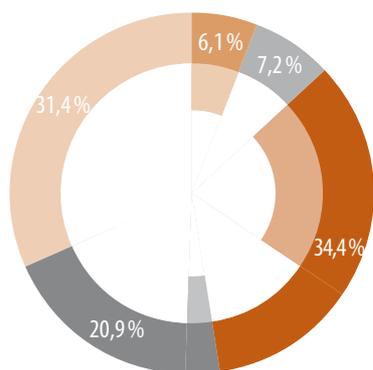


A maior fatia das subvenções do FFUEAI (34,4 %) destina-se a ajudas ao investimento. Este tipo de subvenção que, em 2014, representava apenas 20,2 % destronou as bonificações de juros do topo de lista. Tal deve-se ao elevado volume de ajudas ao investimento aprovadas em 2015, totalizando 116,9 milhões de EUR ou 83,6 % do montante das subvenções aprovadas durante esse ano.

Em 2015, o apoio do FFUEAI destinou-se a projetos nos setores da energia e dos transportes, que têm sido os setores mais beneficiados pelo Fundo desde a sua criação, representando no seu conjunto quase 90 % do montante total das subvenções concedidas.

Aprovações do FFUEAI por TIPO de subvenção (montante acumulado, em %)

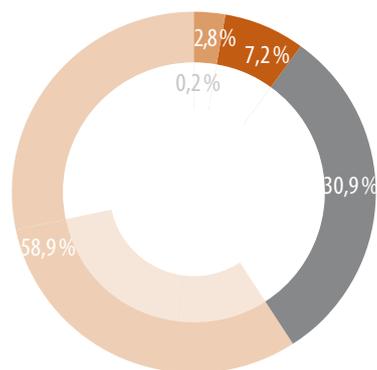
(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4All)



■ Instrumento financeiro ■ Subvenção direta
■ Ajuda ao investimento ■ Assistência técnica
■ Bonificação de juros

Aprovações de subvenção do FFUEAI por SETOR (montante acumulado, em %)

(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4All)



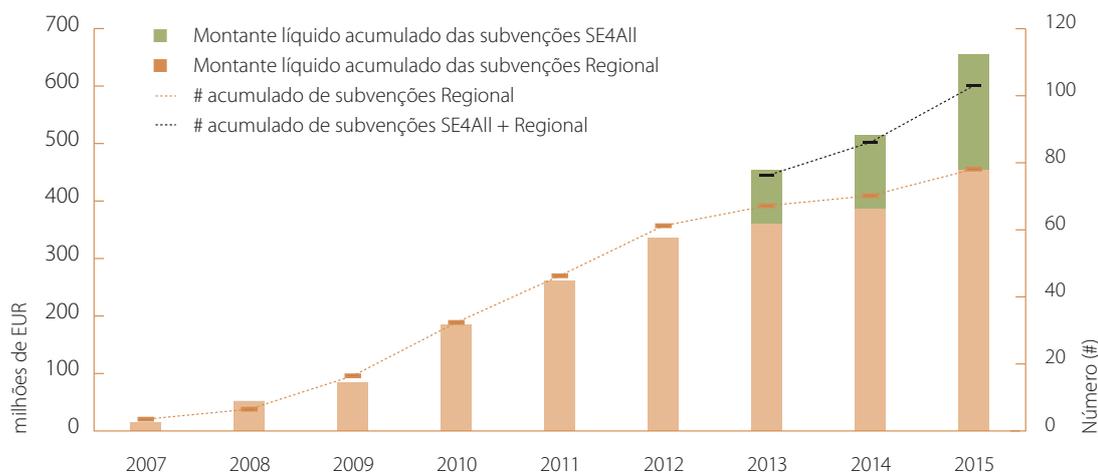
■ Multissetorial ■ TIC ■ Água
■ Transportes ■ Energia

Tipo de subvenção	Montante da subvenção (em EUR)	% do montante	N.º de subvenções
Instrumento financeiro	40 000 000	6,1	2
Subvenção direta	46 915 984	7,2	4
Ajuda ao investimento	225 290 000	34,4	18
Assistência técnica	136 820 120	20,9	62
Bonificação de juros	205 840 170	31,4	18
Total	654 866 275	100,0	104

Setor	Montante da subvenção (em EUR)	% do montante	N.º de subvenções
Multissetorial	1 300 000	0,2	2
TIC	18 347 737	2,8	6
Água	47 100 000	7,2	7
Transportes	202 455 042	30,9	29
Energia	385 663 496	58,9	60
Total	654 866 275	100,0	104



Tanto em número como em volume, as subvenções aprovadas em 2015 situaram-se bem acima da média dos últimos cinco anos, elevando para 654,9 milhões de EUR o valor total acumulado das operações de subvenção aprovadas: 454,1 milhões de EUR ao abrigo da dotação regional (desde 2007) e 200,8 milhões de EUR ao abrigo da dotação SE4ALL (desde julho de 2013).



Os projetos apoiados pelo FFUEAI contribuem de forma significativa para a consecução dos objetivos de desenvolvimento da África Subsaariana, proporcionando às populações acesso à eletricidade, água potável segura, sofisticadas tecnologias da informação e da comunicação e modernas infraestruturas de transportes. Prevê-se que os projetos aprovados até à data produzam os seguintes resultados:



³ Já concretizado.



O FFUEAI e o Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África



O Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África (PIDA), programa de iniciativa africana destinado a solucionar o défice de infraestruturas, desempenha um papel decisivo na transformação do continente africano, ao desenvolver infraestruturas regionais e continentais prioritárias nos setores dos transportes, da energia, das águas transfronteiras e das TIC. A melhoria das infraestruturas facilitará o aumento do comércio intrarregional e internacional, reduzirá os custos das atividades empresariais e aumentará a competitividade não só em África, como na economia mundial, além de servir de catalisador para a transformação económica, a diversificação e o crescimento sustentável e inclusivo da África.

A dotação regional do FFUEAI está estreitamente alinhada com os objetivos do PIDA e promove projetos de infraestruturas com dimensão transfronteiriça ou impacto regional demonstrável, em especial os projetos incluídos no Plano de Ações Prioritárias do PIDA. Desde a criação do Fundo Fiduciário, em 2007, 49 das 104 operações de subvenção aprovadas pelo FFUEAI apoiaram os objetivos do PIDA, financiando 35 projetos. Quase todas estas subvenções (48 em 49) foram concedidas ao abrigo da dotação regional, embora os projetos que prossigam os objetivos do PIDA no setor da energia também possam ser elegí-

veis para a dotação SE4All introduzida em 2013. Com efeito, mais de metade (57 %) de todas as subvenções aprovadas ao abrigo da dotação regional apoiam diretamente projetos do PIDA, representando pouco mais de 64 % em termos de montante (291,9 milhões de EUR). Visam, na sua maioria, os setores dos transportes e da energia.

Este apoio permitiu o avanço de infraestruturas indutoras de transformações, como é o caso dos agrupamentos regionais de energia, com vista a facilitar a interconexão e promover a integração regional. A título

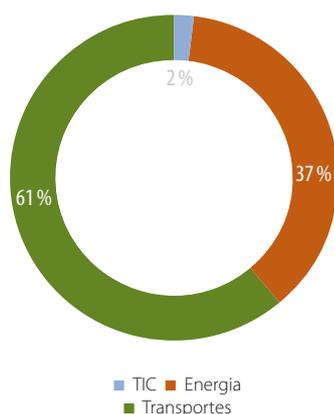
de exemplo, o Corredor de Transmissão de Energia Norte-Sul e o Corredor de Transmissão de Energia da África Ocidental são duas prioridades do PIDA no setor da energia que o FFUEAI apoiou. Neste último caso, os chefes de Estado da CEDEAO reuniram-se há uma década e decidiram criar um mercado regional da eletricidade na África Ocidental sob a tutela do Grupo de Energia da África Ocidental (WAPP). O FFUEAI ajudou o WAPP não apenas na Atualização do Plano Diretor do WAPP (uma das histórias de sucesso apresentadas no capítulo dedicado ao impacto do FFUEAI), mas também em outras fases iniciais de produção, apoiando a Regulação da Eletricidade da CEDEAO e os Estudos de viabilidade da CLSG para a linha de transporte de eletricidade entre a Costa do Marfim, a Libéria, a Serra Leoa e a Guiné (CLSG). O FFUEAI continua a apoiar esta linha no Corredor de

Transmissão de Energia da África Ocidental com AT para estudos preparatórios e AIAS, incluindo a contratação e execução com financiamento do engenheiro do promotor e uma bonificação de juros. O WAPP constitui também um bom exemplo do papel que o FFUEAI desempenha ao facilitar a colaboração entre um grande número de financiadores de projetos.

O apoio do FFUEAI a projetos do PIDA manteve-se em 2015, com cerca de 72 milhões de EUR aprovados durante o ano para um total de sete operações de subvenção relacionadas com o PIDA. A maioria (seis) destas operações de subvenção enquadra-se na dotação regional, destinando-se a projetos do PIDA no setor dos transportes; uma das operações visa o setor da energia, ao abrigo da dotação SE4ALL.

Subvenções aprovadas de apoio a projetos do PIDA:

(montante acumulado, em %)



Setor	Montante líquido da subvenção	% do montante total	# de subvenções
TIC	6 204 962	2 %	2
Energia	111 354 609	37 %	22
Transportes	185 325 042	61 %	25
TOTAL	302 884 613	100 %	49



Impacto do FFUEAI: subvenções e projetos concluídos que mudaram a vida das pessoas

Roma e Pavia não se fizeram num dia. O mesmo se aplica à construção de uma nova central hidroelétrica ou de um porto. É frequente os grandes e complexos projetos de infraestruturas demorarem vários anos a concluir.

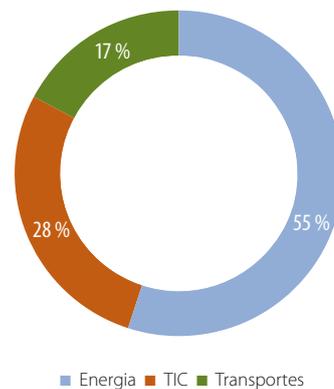
Isso explica que as operações de subvenção do FFUEAI concluídas sejam, na sua maioria, subvenções de AT que apoiaram os projetos numa fase inicial, por exemplo, financiando os estudos de viabilidade para definir, preparar e criar o projeto.

Desde a sua criação, o FFUEAI conta com 18 operações de subvenção e oito projetos concluídos. 37,5 % dos projetos concluídos e 55 % das operações de subvenção concluídas beneficiaram o setor da energia, enquanto o setor dos transportes representa 25 % dos projetos e 17 % das subvenções.

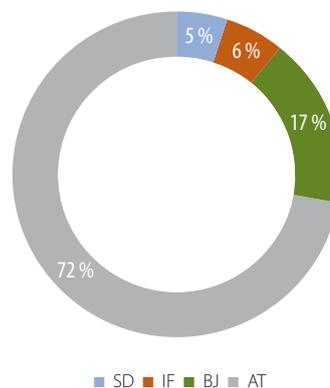
A execução dos projetos na área das tecnologias da informação e da comunicação costuma ser mais rápida. Com efeito, 37,5 % de todos os projetos concluídos dizem respeito a TIC, apesar deste setor representar apenas 8 % de todas as operações aprovadas em termos de número.

No setor da água, continuam em curso as sete operações de subvenção de apoio a quatro projetos diferentes.

Operações de subvenção concluídas por setor (em % do número)



Operações de subvenção concluídas por tipo (em % do número)



Com o seu apoio, o FFUEAI tem promovido projetos que impulsionaram o desenvolvimento económico da África Subsariana e tiveram um verdadeiro impacto na vida das populações. Apresentam-se, em seguida, algumas histórias de sucesso.



O FFUEAI liga África ao mundo

Projeto	Cabo Submarino das Seicheles	Projeto	Ligação da Mauritània ao Cabo Submarino
País	Seicheles	País	Mauritània
Financiador principal	BEI	Financiador principal	BEI
Subvenção	SD de 4 milhões de EUR	Subvenção	BJ de 1,62 milhões de EUR

O projeto de cabo submarino entre as Seicheles e a África Oriental (SEAS) levou o primeiro cabo submarino de fibra ótica do continente africano ao arquipélago das Seicheles. Graças ao projeto, o número de assinantes da Internet nas Seicheles quase quadruplicou entre 2010 e 2014. A taxa de utilização da Internet aumentou para 54 % da população (face a 41 % em 2010). A Seychelles Cable Systems Company Limited (SCSCL), entidade promotora do projeto, é uma parceria público-privada entre a Airtel, a Cable and Wireless Seychelles (CWS) e o Governo das Seicheles. O cabo, com uma extensão total de 1 930 km, chegou a Beau Vallon em 27 de maio de 2012, tendo sido inaugurado na presença do Presidente da República das Seicheles.

O custo do projeto, 27,2 milhões de EUR, foi financiado em 40 % com capital próprio e em 60 % com um empréstimo de longo prazo concedido pelo BEI e pelo BAD. O Governo das Seicheles usou a subvenção direta do FFUEAI para a aquisição de uma participação de capital na SCSCL. As receitas dos dividendos dessa participação de capital obtidas pelo Governo serão utilizadas para proporcionar acesso gratuito à Internet nas escolas, hospitais e outros serviços sociais.

O sistema «Africa Coast to Europe» (ACE) consiste num cabo submarino de fibra ótica com 17 000 km, que liga cerca de 20 países ao longo da costa ocidental africana à Europa. O projeto do FFUEAI permitiu a ligação da Mauritània ao cabo e proporcionou a este país, pela primeira vez, o acesso à rede mundial de banda larga, melhorando assim a sua conectividade internacional e oferecendo aos utilizadores opções alternativas e mais baratas de acesso à Internet. No passado, o acesso à Internet só era possível via satélite. A ligação ao cabo começou a ser estabelecida no início de 2010 e ficou operacional em apenas três anos, no final de 2012.

A bonificação de juros concedida pelo FFUEAI foi usada para reduzir os encargos da dívida do Estado mauritano decorrentes do empréstimo do BEI, em conformidade com os requisitos de sustentabilidade da dívida pública, o qual financiou a participação de 35 % da Mauritània na International Mauritania Telecom (IMT), empresa que explora a ligação por cabo.



O FFUEAI ajudou a modernizar uma das maiores plataformas de transportes da África Central

Projeto	Porto de Pointe Noire
País	Congo-Brazzaville
Financiador principal	AFD
Subvenções	BJ de 6,6 milhões de EUR + AT de 2 milhões de EUR

O «Programa de Investimento Prioritário» do Porto de Pointe Noire é um pacote de 128 milhões de EUR para obras destinadas a aumentar o tráfego portuário, acolhendo navios mais longos e de maior calado e aumentando as capacidades de movimentação e armazenagem de carga. O programa, financiado com empréstimos de longo prazo da AFD, do BEI e do Banco de Desenvolvimento dos Estados da África Central (BDEAC) e com recursos próprios do promotor, o Port Autonome de Pointe Noire (PAPN), inclui a reconstrução do cais, a ampliação do dique, obras de dragagem, trabalhos nas redes de água e eletricidade, bem como a aquisição de rebocadores e barcos de patrulha. Como parte do empréstimo da AFD para o financiamento das obras de reabilitação (construção de uma berma de proteção, prolongamento do molhe exterior, reabilitação e extensão do cais, bem como obras de dragagem), o FFUEAI concedeu ainda uma BJ que permitiu ao mutuário beneficiar de uma

taxa de juro mais baixa, em conformidade com os requisitos de sustentabilidade da dívida pública.

À data da conclusão de todas as obras, em 2014, o tráfego portuário tinha aumentado significativamente: em comparação com 2008, o tráfego de carga subiu 45 % (8,6 milhões de toneladas em 2014 face a 5,9 milhões em 2008) e o tráfego de contentores mais do que duplicara (620 000 unidades equivalentes a vinte pés em 2014 face a 266 000 em 2008). Ainda estão em curso medidas de descontaminação de alguma poluição causada acidentalmente durante as obras de dragagem, mas o processo deverá estar concluído até ao final de 2016.

O projeto beneficia igualmente de uma subvenção para assistência técnica destinada a atividades contínuas de reforço de competências do PAPN com vista à melhoria da gestão ambiental do porto.

O projeto constitui um bom exemplo de cooperação entre os setores público e privado, em que o risco é partilhado por ambos os parceiros. Com efeito, o programa de obras públicas de 128 milhões de EUR para o Porto de Pointe Noire é complementado por um programa de investimento superior a 200 milhões de EUR de um concessionário privado, que é responsável pela reabilitação do terminal de contentores (plataforma de transbordo e equipamento de movimentação de cargas). A participação do parceiro privado deverá aumentar ainda mais a capacidade do porto.



O FFUEAI contribuiu para o desenvolvimento da rede elétrica da África Ocidental

Projeto

Atualização do Plano Diretor do WAPP

Países

África Ocidental

Financiador principal

BEI

Subvenção

AT de 1,45 milhões de EUR

O setor da eletricidade na África Ocidental foi, em boa parte, moldado pelo Grupo de Energia da África Ocidental (WAPP), uma instituição especializada da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). O WAPP atua em prol do interesse geral do sistema regional de energia da África Ocidental, a fim de garantir a fiabilidade do abastecimento de eletricidade em toda a região.

O FFUEAI financiou a assistência técnica para a atualização do anterior Plano Diretor do WAPP, datado de 2003, incluindo um estudo económico, estudos de estabilidade do desempenho da rede, bem como uma análise ambiental e financeira. A AT terminou em 2012, e o resultado deste trabalho – o Plano Diretor atualizado – é um documento de referência funda-

mental que oferece às partes interessadas uma perspetiva global, clara e coerente sobre o desenvolvimento futuro do setor da eletricidade na região. O Plano Diretor fornece informações para a tomada de decisões e define a estratégia global e o quadro para a preparação e execução de todos os projetos prioritários do WAPP no mercado da eletricidade da África Ocidental. Os projetos prioritários identificados e incluídos no atual Programa de Infraestruturas do WAPP preveem, entre outros, a instalação de 16 000 km de linhas de transmissão e interconexão, a produção de 7 092 MW de energia hidroelétrica e de 800 MW de energias renováveis no período de 2012 até 2025.

Graças à assistência técnica financiada pelo FFUEAI, alguns destes projetos – muitos dos quais também beneficiam de uma subvenção do FFUEAI – já foram viabilizados e são representativos de toda a cadeia de valor: desde a produção de eletricidade (como o projeto «Mount Coffee», financiado pelo BEI, que é descrito de forma mais pormenorizada no subcapítulo seguinte) até ao transporte de eletricidade (por exemplo, o «Interconector CLSG» ou o «Interconector Bolgatanga – Uagadugu», financiados pela AFD e pelo BEI), passando ainda pela distribuição (por exemplo, o projeto «Acesso à Energia na Libéria» financiado pelo BAD).

Projeto	Regulação da Eletricidade da CEDEAO
País	África Ocidental
Financiador principal	AFD
Subvenção	AT de 1,7 milhões de EUR

Este projeto, financiado pela AFD, pela CEDEAO e pelos operadores de energia dos respectivos países membros, ajudou a criar uma autoridade reguladora para o setor da eletricidade na região da CEDEAO, fruto do reconhecimento de que o sucesso do Programa de Infraestruturas do WAPP dependeria do apoio de uma tal entidade. A Autoridade Reguladora Regional da Eletricidade da CEDEAO (ERERA) tem por missão melhorar o comércio transfronteiriço e apoiar as entidades reguladoras nacionais na fixação das tarifas do comércio internacional. Deverá tam-

bém facilitar a resolução de litígios no comércio transfronteiriço de eletricidade, melhorar a política regional de energia e a respetiva planificação, bem como a regulamentação técnica e a integração do setor da energia regional, devendo ainda promover a realização de projetos regionais de produção e transporte de eletricidade.

A ERERA iniciou a atividade na sua sede em Acra, em novembro de 2010, tendo usado a subvenção para assistência técnica concedida pelo FFUEAI para realizar as suas primeiras atividades reguladoras. Estas incluíram uma avaliação comparativa do setor da eletricidade a nível regional, a prestação de assistência à Organização para a Valorização do Rio Senegal (OMVS) e à Organização para a Valorização do Rio Gâmbia (OMVG) a fim de melhorar o comércio transfronteiriço, o apoio às entidades reguladoras nacionais na fixação das tarifas do comércio internacional, bem como a resolução de litígios. A subvenção também financiou uma parte dos custos com o pessoal e os seminários organizados nos países membros da CEDEAO.

O que aconteceu ao projeto ... Energia Eólica no Lago Turkana (Quénia)?



A primeira pedra do projeto emblemático do FFUEAI foi lançada em julho de 2015, na presença do Presidente Kenyatta.

O maior parque eólico de África terá uma capacidade prevista de 310 MW (ver informação detalhada no Relatório Anual de 2014). O projeto está no bom caminho para começar a injetar eletricidade na rede nacional no final de 2016 (76 MW instalados), devendo atingir a capacidade plena em meados de 2017.



Projeto	Central Hidroelétrica de Mount Coffee
País	Libéria
Financiador principal	BEI
Subvenção	AT de 1,5 milhões de EUR

A reabilitação da Central Hidroelétrica de Mount Coffee desativada, localizada no rio São Paulo, cerca de 27 km a nordeste de Monróvia, tem sido uma prioridade do Programa de Infraestruturas do WAPP, com o objetivo de fornecer 80 MW de energia hidroelétrica renovável, e faz parte de um programa mais vasto, financiado essencialmente por doadores, de reeletrificação da Monróvia do pós-guerra. O projeto prevê a recriação da albufeira e a reconstrução das duas linhas de transporte de eletricidade para Monróvia, aproveitando as infraestruturas existentes (barragens, comportas e estruturas de betão) de uma antiga central elétrica, sendo por isso conside-

rado um empreendimento hidroelétrico de menor custo para a Libéria.

Com a subvenção para assistência técnica concedida pelo FFUEAI, o WAPP financiou os serviços de consultoria para a realização de estudos técnicos detalhados, a preparação da documentação do concurso, bem como uma AIAS e um RAP para o projeto. Todos os relatórios foram recebidos, tendo as atividades contempladas pela subvenção ficado concluídas em março de 2014. No que diz respeito à AIAS e ao RAP, o processo de validação dos relatórios produzidos reuniu diversos intervenientes dos setores da energia, da proteção ambiental e do ordenamento do território na Libéria, bem como da sociedade civil. Graças a esta colaboração estreita foi possível emitir a licença ambiental para o projeto e assegurar financiamento em condições favoráveis e sob a forma de subvenções, o que permitiu avançar com a execução do projeto.

Apesar do atraso causado pelo surto do Ébola, no final de 2015 o projeto estava a progredir bem. Faltava apenas adjudicar um dos oito contratos, encontrando-se os restantes em fase de projeto e produção.



Como apoiar projetos de energia do setor privado – entender e melhorar o compromisso entre risco e rendimento

A cooperação para o desenvolvimento mudou drasticamente nos últimos 50 anos.

Para além dos governos, também envolve atualmente muitos outros atores, sobretudo desde que os países beneficiários começaram, ao longo da última década, a criar um clima propício ao investimento do setor privado. Contudo, o «setor privado» é um conceito muito lato, que abrange desde trabalhadores independentes a empresas multinacionais, podendo ainda passar, por exemplo, por uma empresa constituída por investidores para realizar um determinado investimento.

A questão consiste em saber qual será a forma de cooperação mais produtiva entre o setor público e o setor privado para promover o desenvolvimento e, de um modo particular, como pode uma contribuição do setor público para um projeto específico aumentar o seu impacto no desenvolvimento e constituir um incentivo à convergência dos dois setores. Do ponto de vista dos doadores e beneficiários, a colaboração com o setor privado constitui um desafio, pois suscita questões de transparência e responsabilidade, não obstante o seu potencial de aumentar o impacto da ajuda pública ao desenvolvimento. Por esse motivo, os resultados quantificáveis ocupam um lugar central.

A área de atuação do FFUEAI em que é mais fácil envolver o setor privado é a da energia (para além do setor das TIC, que o FFUEAI apoia desde cedo), sobretudo desde que foi criada a dotação SE4ALL, em 2013.



Exemplos de projetos do FFUEAI no setor da energia que envolvem o setor privado

Uma **Parceria Público-Privada (PPP)** é normalmente definida como um contrato de longo prazo celebrado entre o setor privado e o setor público, nos termos do qual o operador privado é responsável por fornecer um bem público ou prestar um serviço público, assumindo riscos significativos, a troco de um pagamento baseado no desempenho. Podem realizar-se PPP por variadíssimas razões. A chave para o sucesso é a repartição certa dos riscos bem definidos entre as duas partes, o que requer, de parte a parte, a obtenção de pareceres e estudos aprofundados de alta qualidade.

Modernização e ampliação da central hidroelétrica de Bumbuna na Serra Leoa – Consultoria ao parceiro governamental numa PPP

A central hidroelétrica de Bumbuna é uma instalação já existente detida pelo Estado, concluída em 2009, com uma capacidade de 50 MW. Embora o início da construção remonte à década de 1970, os trabalhos foram interrompidos e atrasaram-se devido à guerra civil no país. A fase II irá aumentar a capacidade de produção de energia de 50 MW para 252 MW e prevê a construção de mais uma linha de transporte de energia entre Bumbuna e Freetown, bem como uma interconexão ao proposto Grupo de Energia da África Ocidental e linhas de transporte de energia nacionais. Este último aumento de 200 MW na produção de energia representa um incremento de 100 % em relação à capacidade de produção atual do país.

O projeto será realizado pela Joule Africa, um promotor privado de projetos, na qualidade de produtor independente de energia elétrica (PIE), sendo o retorno sobre o investimento gerado pela venda de energia à companhia pública de eletricidade ao abrigo de um acordo de compra de energia com duração de 25 anos.

Nos últimos cinco anos, a Joule Africa e o seu antigo parceiro Endeavor Energy realizaram estudos de

viabilidade e de planeamento, estudos geotécnicos e avaliações de impacto ambiental e social. Para apoiar o Governo da Serra Leoa na avaliação dos estudos e dos projetos propostos, o FFUEAI concedeu uma subvenção para assistência técnica, que financia a prestação de consultoria técnica, financeira, jurídica e ambiental ao Governo, bem como serviços de aconselhamento em matéria de seguros. Deste modo, fica garantido que o Governo tem acesso às competências especializadas necessárias à sua parceria com a Joule Africa. A construção deverá iniciar-se em 2017, prevendo-se que a capacidade plena adicional de 202 MW seja atingida em 2021.

Os projetos hidroelétricos a fio de água Ruzizi III (RDC, Burundi, Ruanda) e Cataratas de Rusumo (Burundi, Ruanda, Tanzânia) também estão a ser desenvolvidos em regime de PPP, assumindo o FFUEAI os custos dos estudos aprofundados necessários, bem como da consultoria jurídica, financeira e em matéria de contratação prestada aos governos, além de suprir as necessidades de financiamento do próprio projeto da central hidroelétrica e das respetivas linhas de transporte de energia.

Instrumento de Mitigação do Risco Geotérmico – Alterar de antemão o compromisso entre risco e rendimento

O Rift da África Oriental é um vale que se formou no local onde a placa africana se divide em duas novas placas tectônicas. Uma região com tanta atividade geológica constitui uma promissora fonte de energia geotérmica, já que as temperaturas mais altas do subsolo se encontram relativamente próximas da superfície. O potencial geotérmico do vale do Rift é estimado em 15 000 MW, o equivalente a mais do dobro da capacidade atual das centrais elétricas da África Oriental. Contudo, grande parte desse potencial continua por explorar, pois as perfurações de sondagem têm de ser realizadas a grande profundidade para encontrar as melhores fontes geotérmicas, uma atividade muito dispendiosa que envolve elevados riscos de exploração. O Instrumento de Mitigação do Risco Geotérmico para a África Oriental (GRMF), que abrange 11 países da África Oriental, pode cofinanciar uma parte dos custos iniciais. Concedendo recursos aos promotores públicos e privados, é possível estimular os trabalhos preparatórios das centrais geotérmicas, que oferecem energia limpa e sustentável e constituem uma fonte ideal para a carga de base.

Dotado de uma contribuição de 30 milhões de EUR do FFUEAI e cofinanciado pelo Ministério alemão da Cooperação e do Desenvolvimento e pelo Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido, o GRMF concede subvenções para as atividades seguintes:

- apoio financeiro para a perfuração de poços de exploração, de modo a ajudar os promotores a angariar financiamento para os futuros poços de exploração ou avaliação;
- estudos de superfície para determinar a localização ideal dos poços de exploração nas prospeções geotérmicas mais promissoras;
- elaboração de uma base de dados geotérmica regional de prospeções na região.

Até à data, já decorreram três períodos de candidaturas em que foram afetadas verbas a 17 projetos, oito dos quais serão realizados por promotores privados. Um quarto período de candidaturas será lançado em meados de 2016. Graças ao apoio do GRMF, os promotores privados podem assumir o elevado risco de investimento e suportar os custos associados aos poços de exploração. O GRMF desempenha, por isso, um papel crucial no estímulo da apetência dos investidores privados, ajudando a superar os obstáculos iniciais relacionados com a morosidade do processo de desenvolvimento da energia geotérmica. Prevê-se que os projetos cofinanciados pelo GRMF possam vir a gerar 500 MW de energias renováveis.

GEFIOR

Reforço de capacidades para bancos locais e empresas privadas



O GEFIOR (Financiamento de Energia Verde na Região do Oceano Índico) é um projeto que abrange a Maurícia e os países vizinhos, que enfrentam uma crise crescente no setor da energia devido à subida do preço dos combustíveis fósseis importados e ao simultâneo aumento da procura de energia. Respondendo à crise, os países adotaram políticas ambiciosas de desenvolvimento sus-

tentável para fazer face a esses desafios, reduzindo os entraves ao investimento em energias renováveis e na eficiência energética. Os entraves colocam-se no acesso ao financiamento, especialmente para as pequenas e médias empresas, na falta de competências técnicas entre os bancos locais e promotores de projetos, bem como no quadro jurídico/regulamentar.



Biocombustível produzido a partir da planta da purgueira (Fuelstock, Madagáscar www.sunref.org)

O acesso ao financiamento depende, muitas vezes, da dimensão do projeto, uma vez que muitos dos projetos são demasiado pequenos para se tornarem clientes diretos dos financiadores do FFUEAI. Por esse motivo, a Agence Française de Développement (AFD) optou por conceder uma linha de crédito a uma taxa comum preferencial aos principais bancos locais, que depois disponibilizam financiamento aos beneficiários, sobretudo do setor privado, nomeadamente empresas de todas as dimensões e empresários individuais. Entre os beneficiários selecionados até à data no âmbito deste projeto incluem-se uma empresa de laticínios, que irá investir num novo sistema de refrigeração mais eficiente em termos energéticos, um produtor de culturas alimentares, que irá adquirir equipamento para produzir biocombustível a partir da planta da purgueira, bem como um fabricante de impressoras, que irá substituir o seu sistema obsoleto de ar condicionado e tratamento de águas residuais, citando apenas alguns exemplos. Estes investimentos em energias renováveis e eficiência energética beneficiarão não só o ambiente, como também são suscetíveis de aumentar o retorno sobre o investimento das empresas a longo prazo.

Em dezembro de 2015, já tinham sido selecionados 61 projetos, no total, ao abrigo desta linha de crédito: 35 relacionados com energias renováveis (que produziram, até à data, 6,3 MW de eletricidade), 21 na área da eficiência energética (que pouparam 8 000 MWh de energia) e cinco ligados à produção limpa, por exemplo, no setor têxtil. Mais de metade dos projetos tem uma dimensão muito pequena, com um volume de investimento inferior a 50 000 EUR. Este exemplo mostra que é possível encontrar formas para alcançar este segmento de mercado que, por si só, pode prestar um contributo muito significativo para a sustentabilidade.

A linha de crédito é complementada por uma subvenção para assistência técnica financiada pelo FFUEAI, que concede apoio nas áreas seguintes: reforço de capacidades e transferência de conhecimentos; sensibilização e divulgação de melhores práticas a nível regional; monitorização e avaliação do programa; assistência financeira para estudos de auditoria energética, com o objetivo de criar projetos elegíveis para financiamento bancário.

O apoio do FFUEAI a linhas de crédito como o GEFIOR desempenha um papel importante no desenvolvimento do setor privado. Graças a estes mecanismos de crédito, já foram concedidos novos financiamentos num valor total aproximado de 86 milhões de EUR a intermediários financeiros.

Como estes exemplos ilustram, o setor privado é extremamente inovador e tanto este como o setor público podem carecer de ajuda sob a forma de reforço de capacidades, em alguns casos combinado com incentivos financeiros, para aproveitar esta maré de inovações. E por vezes, embora nem sempre, pode ser necessário melhorar diretamente o compromisso entre risco e rendimento para os investidores, a fim de alcançar um equilíbrio aceitável entre o retorno sobre o investimento e a fixação de preços razoáveis para os utilizadores. O FFUEAI pode prestar apoio em todos estes casos, como, aliás, tem feito desde a sua criação em 2007: cerca de 31 % de todos os projetos ativos ou concluídos que beneficiaram de subvenções (24 em 77) foram cofinanciados por parceiros total ou parcialmente privados. A título de exemplo, como já foi acima referido, a fase II da central hidroelétrica de Bumbuna está a ser cofinanciada pela Joule Africa, um promotor privado de projetos no setor da energia. Em 2015, foram aprovados quatro desses projetos com cofinanciadores (semi)privados.



Resultados operacionais

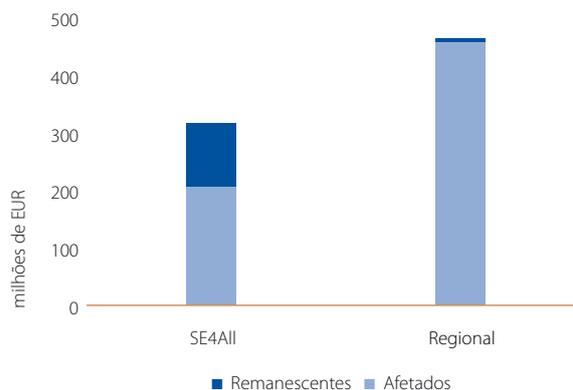
Incluindo a remuneração que os financiadores recebem pela gestão das subvenções, significa que os recursos afetados, até à data, rondam os 663 milhões de EUR. Este valor representa 85 % do total de recursos disponíveis do Fundo⁵ em 31 de dezembro de 2015, 65 % dos recursos disponíveis da dotação SE4ALL e 99 % da dotação regional.

Operações de subvenção aprovadas pelo FFUEAI atingem cerca de

655 m
em 2015

Com um volume recorde de subvenções aprovadas em 2015, o montante líquido total das operações de subvenção aprovadas pelo FFUEAI desde a sua criação, em 2007, cifra-se atualmente em aproximadamente 655 milhões de EUR. As subvenções para projetos de infraestruturas regionais e transfronteiriças totalizaram 454 milhões de EUR, ao passo que 201 milhões de EUR foram concedidos em subvenções para projetos SE4ALL.

Recursos líquidos por dotação: afetados vs. remanescentes (em 31 de dezembro de 2015)



Os recursos do FFUEAI foram reforçados, em 2015, com uma contribuição adicional de 1,5 milhões de EUR do Governo francês para a dotação regional. Além disso, a Comissão Europeia pagou uma contribuição prometida de 10 milhões de EUR destinada a um projeto ferroviário no Benim ao abrigo da mesma dotação.

⁵ Isto é, contribuições líquidas de taxas de gestão, despesas e fundos reservados a um projeto no Benim, incluindo receitas de juros.

Operações de subvenção aprovadas em 2015

2015 foi um ano recorde ao nível das operações de subvenção aprovadas, tanto em termos de número como de montante. Neste ano, foram aprovadas 17 subvenções, comparativamente com dez em 2014. Apoiam 13 projetos, sete dos quais no setor da energia e seis no setor dos transportes.

Das 17 subvenções, oito enquadram-se na dotação regional (68,1 milhões de EUR) e nove na dotação SE4ALL (71,8 milhões de EUR), totalizando um montante de subvenções de 139,9 milhões de EUR.

de subvenção beneficiarão projetos em fase de investimento ou em ambas as fases. Estas últimas subvenções totalizaram 128,80 milhões de EUR. Com um efeito multiplicador previsto de 13,9, estas operações deverão mobilizar um investimento total de 1 790 milhões de EUR.

Três operações de subvenção apoiarão projetos em fase de preparação, enquanto 14 operações

Operações de subvenção aprovadas ao abrigo da dotação regional do FFUEAI, 2015

Apoio a projetos em fase de investimento

Designação da subvenção	Região principal	Setor	Tipo	Financiador Principal	Montante da subvenção (em EUR)	Data da aprovação
AT para o projeto de interconexão das redes elétricas dos países dos Lagos Equatoriais do Nilo	África Oriental	Energia	AT	BAD	2 000 000	18/03/2015
AI para as obras de engenharia civil no troço rodoviário de Kagitumba–Kayonza	África Oriental	Transportes	AI	BAD	20 000 000	30/06/2015
Financiamento dos custos de construção e consultoria do Corredor Rodoviário Regional «Ligação do Sudão do Sul»	África Oriental	Transportes	AI	KfW	22 200 000	09/12/2015
AT para o Corredor Rodoviário Regional «Ligação do Sudão do Sul»	África Oriental	Transportes	AT	KfW	2 800 000	09/12/2015
AI para a melhoria da acessibilidade e da segurança rodoviária no Corredor de Sirari: Reabilitação da estrada de Isebania-Kisii-Ahero	África Oriental	Transportes	AI	BAD	10 000 000	09/12/2015
Total de projetos em fase de investimento					57 000 000	

Apoio a projetos em fase de preparação

AT para a fase II do projeto de transportes regionais no Lago Vitória	África Oriental	Transportes	AT	PIDG	1 400 000	09/12/2015
AT para o projeto de desenvolvimento portuário nas Comores	África Oriental	Transportes	AT	BEI	5 130 000	30/06/2015
AT para o projeto de desenvolvimento das infraestruturas rodoviárias rurais	África Oriental	Transportes	AT	SIMEST	4 579 050	30/06/2015
Total de projetos em fase de preparação					11 109 050	
TOTAL REGIONAL					68 109 050	

Operações de subvenção aprovadas ao abrigo da dotação SE4ALL do FFUEAI, 2015

Apoio a projetos em fase de investimento

Designação da subvenção	Região principal	Setor	Tipo	Financiador Principal	Montante da subvenção (em EUR)	Data da aprovação
AI para o projeto de eletrificação do noroeste da Tanzânia	África Oriental	Energia	AI	KFW	7 600 000	30/06/2015
AI para os últimos troços de ligação do projeto de eletrificação rural do Uganda	África Oriental	Energia	AI	BAD	10 740 000	30/06/2015
AT para o reforço de capacidades internas da Autoridade Reguladora da Eletricidade (ERA) para o projeto de eletrificação rural do Uganda	África Oriental	Energia	AT	BAD	465 000	30/06/2015
AI para a melhoria e ampliação da rede de distribuição de Conacri	África Ocidental	Energia	AI	AFD	17 000 000	09/12/2015
AT para a Electricité de Guinée (EDG) com vista à melhoria e ampliação da rede de distribuição de Conacri	África Ocidental	Energia	AT	AFD	3 000 000	09/12/2015
AI para o projeto pan-africano de energia solar (Katsina)	África Ocidental	Energia	AI	PIDG	4 000 000	09/12/2015
AI para a hibridação solar com vista ao aumento da eletrificação nacional - SHINE	África Ocidental	Energia	AI	AFD	14 400 000	09/12/2015
AT para a hibridação solar com vista ao aumento da eletrificação nacional - SHINE	África Ocidental	Energia	AT	AFD	3 600 000	09/12/2015
Total de projetos em fase de investimento					60 805 000	

Apoio a projetos em fase de preparação e de investimento

AI para o projeto de central hidroelétrica Ruzizi III	África Oriental	Energia	AI	BEI	11 000 000	09/12/2015
Total de projetos em fase de preparação e de investimento					BEI	
TOTAL SE4ALL					71 805 000	
TOTAL GERAL (Regional + SE4ALL)					139 914 050	



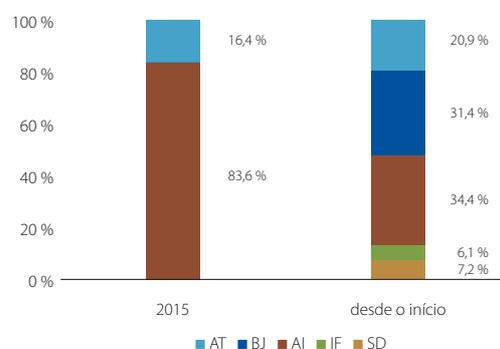
1. **Interconexão das redes elétricas dos países dos Lagos Equatoriais do Nilo**
AT de 2 milhões de EUR
2. **Projeto de reabilitação do troço rodoviário de Kagitumba-Kayonza-Rusumo**
AI de 20 milhões de EUR
3. **Corredor Rodoviário Regional «Ligação do Sudão do Sul»**
AI de 22,2 milhões de EUR, AT de 2,8 milhões de EUR
4. **Melhoria da acessibilidade e da segurança rodoviária no Corredor de Sirari: Projeto de reabilitação do troço rodoviário de Isebana-Kisii-Ahero**
AI de 10 milhões de EUR
5. **Fase II do projeto de transportes regionais no Lago Vitória**
AT de 1,4 milhões de EUR
6. **Projeto de desenvolvimento portuário nas Comores**
AT de 5,1 milhões de EUR
7. **Projeto de desenvolvimento das infraestruturas rodoviárias rurais (2RID)**
AT de 4,6 milhões de EUR
8. **Eletrificação sustentável do noroeste da Tanzânia**
AI de 7,6 milhões de EUR
9. **Projeto de eletrificação rural do Uganda**
AI de 10,7 milhões de EUR, AT de 0,5 milhões de EUR
10. **Melhoria e ampliação da rede de distribuição de Conacri**
AI de 17 milhões de EUR, AT de 3 milhões de EUR
11. **Projeto pan-africano de energia solar (Katsina)**
AI de 4 milhões de EUR
12. **Hibridação solar com vista ao aumento da eletrificação nacional (SHINE)**
AI de 14,4 milhões de EUR, AT de 3,6 milhões de EUR
13. **Central hidroelétrica de Ruzizi III**
AI de 11 milhões de EUR

Desagregação dos apoios do FFUEAI em 2015 por tipo de subvenção

O FFUEAI concedeu dois tipos de subvenções: as ajudas ao investimento, em número de nove, constituíram a maior parte (83,6 % do montante total), representando um total de 116,9 milhões de EUR. As restantes oito aprovações foram subvenções para assistência técnica no valor de 23 milhões de EUR, que representam 16,4 % do total.

	Aprovações em 2015		Aprovações desde o início	
	em milhões de EUR	em %	em milhões de EUR	em %
SD	0,0	0,0	46,9	7,2
IF	0,0	0,0	40,0	6,1
AI	116,9	83,6	225,3	34,4
BJ	0,0	0,0	205,8	31,4
AT	23,0	16,4	136,8	20,9
TOTAL	139,9	100,0	654,9	100,0

Aprovações do FFUEAI por tipo de subvenção (em % do montante)
2015 vs. desde o início

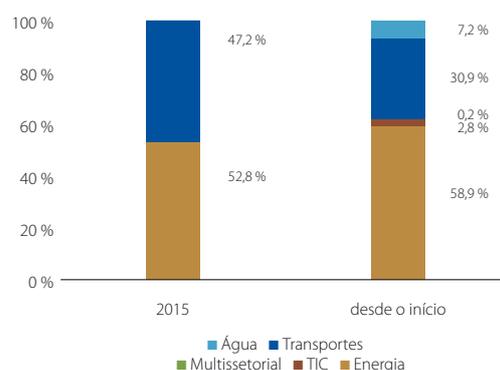


Desagregação dos apoios do FFUEAI em 2015 por setor

As subvenções aprovadas em 2015 repartem-se entre o setor da energia (73,8 milhões de EUR, representando 52,8 % do montante total) e o setor dos transportes (66,1 milhões de EUR, correspondendo a 47,2 % do total). Em comparação com 2014, o montante afetado a projetos de energia mais do que duplicou, tendo triplicado para os projetos na área dos transportes.

	Aprovações em 2015		Aprovações desde o início	
	em milhões de EUR	em %	em milhões de EUR	em %
Energia	73,8	52,8	385,7	58,9
TIC	0,0	0,0	18,3	2,8
Multissetorial	0,0	0,0	1,3	0,2
Transportes	66,1	47,2	202,5	30,9
Água	0,0	0,0	47,1	7,2
TOTAL	139,9	100,0	654,9	100,0

Aprovações do FFUEAI por setor (em % do montante)
2015 vs. desde o início





Desagregação dos apoios do FFUEAI em 2015 por região principal

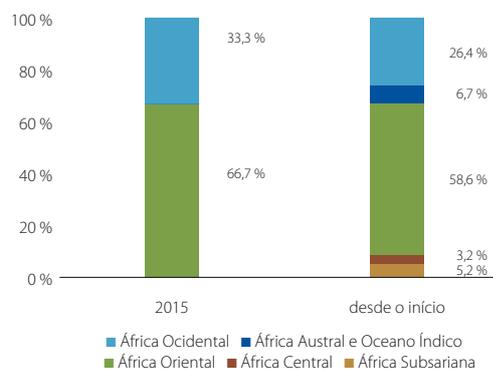
As subvenções aprovadas este ano destinaram-se à África Oriental, com cerca de dois terços do montante total (93,3 milhões de EUR), e à África Ocidental, que recebeu pouco mais de um terço do total (46,6 milhões de EUR).

	Aprovações em 2015		Aprovações desde o início	
	em milhões de EUR	em %	em milhões de EUR	em %
África Subsariana	0,0	0,0	33,8	5,2
África Central	0,0	0,0	20,7	3,2
África Oriental	93,3	66,7	383,6	58,6
África Austral e Oceano Índico	0,0	0,0	43,6	6,7
África Ocidental	46,6	33,3	173,2	26,4
TOTAL	139,9	100,0	654,9	100,0

Aprovações do FFUEAI por região principal

(em % do montante)

2015 vs. desde o início





Embaixador Michael Ryan, Chefe da Delegação da União Europeia à República do Ruanda, na visita de inspeção à subestação de Shango. (Projeto: Interconexão das redes elétricas dos países dos Lagos Equatoriais do Nilo)

Descrição das subvenções do FFUEAI aprovadas em 2015

Dotação regional do FFUEAI



Interconexão das redes elétricas dos países dos Lagos Equatoriais do Nilo

A Iniciativa para a Bacia do Nilo (NBI) congrega os dez países da bacia do Nilo com o intuito de promover o desenvolvimento socioeconómico sustentável através da gestão e do planeamento conjunto dos seus recursos hídricos. A NBI tem dois programas de investimento centrados em regiões geográficas específicas, um dos quais é o Programa de Ação Subsidiária para os Lagos Equatoriais do Nilo (NELSAP), que assegura a coordenação regional de diversos projetos de desenvolvimento, incluindo o desenvolvimento de infraestruturas elétricas e o comércio de eletricidade, com o objetivo global de promover a redução da pobreza, estimular o crescimento económico e inverter a degradação ambiental na sub-bacia. A interconexão das redes dos cinco países dos Lagos Equatoriais do Nilo (NEL) – Burundi, República Democrática do Congo (RDC), Quênia, Ruanda e Uganda – é um dos principais projetos do NELSAP.

O projeto

O projeto tem por objetivo interligar os sistemas de redes elétricas dos países dos Lagos Equatoriais do Nilo através da construção de linhas de transporte de energia de 220 kV e 400 kV com uma extensão total de 946 km, bem como de 17 subestações associadas nos cinco países abrangidos pelo projeto. A coordenação global regional do projeto é assegurada pela NELSAP, à qual foi também confiada a realização de estudos de integração regional e a elaboração das orientações necessárias para o comércio transfronteiriço de eletricidade.

Graças às resultantes economias de escala, à diversificação dos recursos, à partilha de reservas de energia e à concorrência entre países, os custos da eletricidade deverão baixar, e um maior número de pessoas terá acesso à eletricidade. Deste modo, o projeto ajudará a promover as condições de vida das populações na zona da bacia. Os principais beneficiários do projeto serão as comunidades locais, as empresas e as associações de comércio, bem como as instituições privadas e governamentais. O projeto também contribuirá para que os países abandonem

Região	África Oriental: Burundi, RDC, Quênia, Ruanda, Uganda
Setor	Energia
Tipo	AT para a fase de investimento
Montante da subvenção	2 milhões de EUR
Custo total do projeto	318 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	BAD

a produção de eletricidade a partir de combustíveis fósseis e privilegiem as energias renováveis, nomeadamente hidroelétrica, geotérmica e eólica, reduzindo assim as emissões de CO₂. O sistema integrado de redes também proporcionará oportunidades significativas aos produtores independentes de energia elétrica na região.

A assistência técnica

A integração das diferentes redes elétricas de diversos países constitui um desafio que exige estudos adicionais, de modo a garantir a prossecução do objetivo do projeto de criar uma plataforma credível para um comércio transfronteiriço eficaz de eletricidade. Os principais componentes da assistência técnica do FFUEAI abordam esse desafio sob a forma de dois estudos:

- uma análise da rede elétrica com vista à elaboração de orientações e critérios para assegurar a operacionalidade técnica do sistema integrado de redes, analisado como um único sistema de rede, e para recomendar investimentos adicionais;
- um estudo regional das orientações dos procedimentos de interconexão em cada país, incluindo consultoria sobre os acordos de compra de energia e outros acordos necessários à exploração comercial da rede integrada.

Ambos os estudos estender-se-ão igualmente à Tanzânia, o sexto país dos Lagos Equatoriais do Nilo, tendo em conta que a Tanzânia também está envolvida em importantes projetos de interconexão em curso, designadamente o projeto das Cataratas de Rusumo, que também beneficia de duas subvenções do FFUEAI.



Projeto de desenvolvimento portuário nas Comores

As Comores são um pequeno Estado-arquipélago densamente povoado e um dos países mais pobres do mundo, em que metade da população vive abaixo do limiar internacional de pobreza fixado em 1,25 USD/dia. Depende fortemente da ajuda dos doadores e está muito exposto às variações dos preços nos mercados externos e às flutuações cambiais, devido à sua necessidade de importar alimentos e combustíveis. Os elevados custos associados à importação destes bens essenciais resultam, em larga medida, da precariedade das instalações e infraestruturas portuárias. As Comores pretendem reduzir para metade o número de pessoas que vivem na pobreza e com fome.

A agravar estes problemas, as redes de transportes terrestres e inter-ilhas são ineficientes e dispendiosas, comprometendo o potencial de desenvolvimento económico do país, a integração nacional e a estabilidade política. Os custos das operações portuárias são dos mais elevados da região.

O projeto

O projeto de desenvolvimento portuário vai diretamente ao cerne destes problemas. Prevê a modernização dos dois portos principais – Moroni e Mutsamudu – situados nas duas ilhas maiores do arquipélago. As melhorias previstas enquadram-se em duas categorias principais:

- Capacidade operacional: aqui incluem-se o prolongamento dos molhes; novos cais de carga; instalações adicionais de armazenamento de contentores e de assistência a passageiros; e dois novos rebocadores;
- Segurança e proteção: segurança do perímetro; adoção do Código Internacional para a Proteção dos Navios e das Instalações Portuárias (ISPS) que estabelece normas de segurança; e instalação de equipamento de navegação portuária.

Região	África Oriental: Comores
Setor	Transportes
Tipo	AT para a fase de preparação
Montante da subvenção	5,1 milhões de EUR
Custo total do projeto	70,1 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	BEI

Os materiais de dragagem serão usados para recuperar terras ao mar e assim criar espaço adicional para o armazenamento de contentores.

O projeto de ampliação portuária tem como principais objetivos a redução dos custos de processamento das mercadorias desembarcadas nos portos e a melhoria substancial da segurança operacional. Terá vantagens significativas para os pescadores locais e para a pesca, que constitui a principal atividade nas ilhas, bem como para o desenvolvimento económico de um modo geral. A adoção do ISPS contribuirá para os esforços internacionais de combate ao terrorismo, revestindo uma importância redobrada, tendo em conta que as Comores se situam nas principais rotas de navegação do Oceano Índico. É também expectável que o projeto venha a produzir benefícios indiretos em termos de criação de emprego em setores fundamentais (p. ex., turismo, agricultura) e de desenvolvimento do setor privado.

A assistência técnica

A assistência técnica apoiará a fase de preparação do projeto e implica estudos geotécnicos (solo e terra) e batimétricos (subaquáticos); elaboração de planos; inspeções no local; avaliações de impacto ambiental; e reforço de capacidades. Tem por base um estudo de pré-viabilidade financiado pela UE, da autoria da empresa de consultoria marítima e de transportes MTBS.



Construção de mercados grossistas de produtos agrícolas na região de Maradi (sul do Níger)

Projeto de desenvolvimento das infraestruturas rodoviárias rurais (2RID)

O comércio entre as regiões fronteiriças da Nigéria e do Níger sempre foi intenso, reflexo dos laços estreitos entre o povo hauçá que habita em ambos os lados da fronteira. Os laços vão muito para além do comércio baseado numa rede de mercados e rotas comerciais históricas e envolvem uma ampla coordenação das atividades entre as comunidades de ambos os países (por exemplo, geminação de cidades, partilha de recursos médicos, rotas de migração sazonal dos criadores de gado). Estes acordos geralmente informais já existentes constituem uma boa base para o desenvolvimento de projetos de infraestruturas comuns que promovem a integração regional.

Do ponto de vista económico, esta região fronteiriça densamente povoada é bastante frágil, com uma grande percentagem de agregados familiares pobres. O Níger é um país extenso, sem acesso ao litoral, cujos 16 milhões de habitantes se concentram sobretudo na região sul, mais fértil, onde vivem em pequenas comunidades rurais dispersas. Toda a região é propensa a secas e carências alimentares. A existência de melhores vias de comunicação poderia aliviar esta situação.

A criação de infraestruturas regionais de mercado e a beneficiação da rede rodoviária facilitará o acesso aos mercados e o comércio entre as diversas regiões, reforçando as comunicações e melhorando, assim, a segurança alimentar. A insegurança alimentar tem

Região	África Ocidental: Níger, Nigéria
Setor	Transportes
Tipo	AT para a fase de preparação
Montante da subvenção	4,6 milhões de EUR
Custo total do projeto	72,2 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	SIMEST

causado movimentos populacionais em diversas zonas e está na origem da deterioração dos meios de subsistência.

O projeto

O projeto visa melhorar a integração do comércio regional em regiões específicas do Níger e da Nigéria através das seguintes medidas:

- construção e reabilitação de estradas rurais, incluindo 53 troços de estradas secundárias/rurais transfronteiriças identificados pela Comissão Mista de Cooperação Níger-Nigéria, uma rede rodoviária rural a ser identificada na Nigéria e dois corredores sub-regionais;
- melhoria do acesso a plataformas comerciais, mercados rurais e serviços de logística na área do projeto através da construção de 18 centros de recolha de produtos agrícolas distribuídos em torno de nove mercados próximos de centros de desenvolvimento económico.



A melhoria da rede rodoviária facilitará o acesso às diferentes regiões, apoiando assim a sua retoma económica, e reforçará as comunicações entre o norte e o sul do Níger. Espera-se que o aumento dos fluxos comerciais transfronteiriços de produtos agrícolas venha também a beneficiar circuitos comerciais mais amplos, por exemplo, entre o norte e o sul da Nigéria, entre as regiões do Gana e a Costa do Marfim e o Benim, bem como entre o Chade e a Nigéria. O projeto enquadra-se no «Corredor Multimodal Dacar-Niamey» do PIDA, que está a desenvolver as ligações de transportes rodoviários e ferroviários para aumentar a facilidade de circulação das pessoas e mercadorias entre as fronteiras do Senegal, Mali, Burquina Faso e Níger.

O projeto adota uma abordagem da base para o topo, envolvendo as comunidades e instituições locais na definição das principais obras de beneficiação rodoviária a realizar. Mas os objetivos que prossegue são ambiciosos: melhorar o abastecimento alimentar e o comércio, contribuir diretamente para a redução da pobreza; e apoiar o desenvolvimento local, ajudando ao mesmo tempo a superar alguns desafios importantes ao nível da conectividade e dos transportes na África Subsariana. No âmbito do processo, o projeto deverá ajudar a proteger áreas sob ameaça e promover o diálogo político e a integração económica regional.

A assistência técnica

A assistência técnica irá desempenhar um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento do setor privado, designadamente das PME, viabilizando a criação de uma infraestrutura mais descentralizada e acessível aos pequenos agricultores. As atividades financiadas pela assistência técnica dividem-se em quatro vertentes principais:

1. preparação de estudos de viabilidade e estratégias de vendas e logística das partes interessadas;
2. facilitação do diálogo político, por exemplo, através de ações de sensibilização;
3. assistência técnica, por exemplo, na análise económica;
4. gestão de elementos como as comunicações.

Será realizado um estudo abrangente sobre o comércio transfronteiriço, descrevendo os diferentes tipos de comerciantes, transportadores e outros operadores económicos, bem como as suas relações mútuas. O estudo também abordará o impacto da corrupção nas empresas e as estratégias dos operadores para lidar com a mesma.

Sistema móvel de controlo do peso por eixo usado para a contagem dos camiões com excesso de carga no âmbito de um estudo rodoviário



Região	África Oriental: Ruanda, Tanzânia, Uganda
Setor	Transportes
Tipo	AI para a fase de investimento
Montante da subvenção	20 milhões de EUR
Custo total do projeto	165,1 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	BAD

Projeto de reabilitação do troço rodoviário de Kagitumba-Kayonza-Rusumo

A estrada de Kagitumba-Kayonza-Rusumo percorre dois dos principais corredores de transportes do Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África: o Corredor do Norte e o Corredor Central. Trata-se de uma estrada regional prioritária situada na região oriental do Ruanda, que liga este país ao Uganda e à Tanzânia. Os troços rodoviários abrangidos pelo projeto são ligações importantes em falta, que contribuem para a prossecução dos objetivos de integração regional dos países parceiros da Comunidade da África Oriental (CAO) e da região dos Grandes Lagos. Em 2015, beneficiaram de subvenções do FFUEAI dois outros projetos ao longo do Corredor Multimodal do Norte (o projeto de reabilitação do troço rodoviário de Isebania-Kisii-Ahero, no Quênia, e projeto de Corredor Rodoviário Regional «Ligação do Sudão do Sul»).

A estrada de Kagitumba-Kayonza-Rusumo foi pavimentada em 1990 e só começou a ser objeto de manutenção contínua a partir de 2011. Foram já construídos dois postos fronteiriços de paragem única (OSBP) em Rusumo e Kagitumba/Mirama Hills.

O projeto reveste-se de extrema importância para o Ruanda, um país sem acesso ao litoral cuja base de exportações atual é bastante reduzida, e para os países da região que usam os corredores norte e central. É coerente com o programa «Visão 2020» do Governo do Ruanda e com a segunda fase da Estratégia de Desenvolvimento Económico e Redução da Pobreza do Ruanda para 2013-2018 (EDPRS II), que se concentra na melhoria da conectividade externa e interna com o objetivo de aumentar as exportações, melhorar o acesso a serviços sociais básicos e promover a integração regional.

O projeto

No âmbito do projeto serão reabilitados 208 km de estrada ao longo destes corredores e construídos dez centros de recolha de leite e dois mercados transfronteiriços nas fronteiras do Uganda e da Tanzânia. Embora as atividades do projeto consistam maioritariamente em obras de engenharia civil, também estão previstas diversas iniciativas complementares para aumentar a segurança rodoviária e a sustentabilidade do projeto e para estimular e apoiar as atividades socioeconómicas locais ao longo da estrada. Uma das medidas para tornar a estrada mais segura passa, por exemplo, pelo alargamento da via de 6 para 7 metros, de modo a cumprir as normas internacionais e regionais. Além disso, serão realizadas campanhas de segurança rodoviária, sobretudo dirigidas às crianças. A fim de assegurar a sustentabilidade da estrada, o projeto contempla igualmente uma estação de pesagem, incluindo medidas de controlo do peso por eixo dos camiões, bem como uma componente de reforço de capacidades no domínio da manutenção rodoviária.

De forma complementar ao projeto, serão prestados serviços auxiliares a favor das populações ao longo da estrada, tais como campanhas de sensibilização para o VIH ou a instalação de chafarizes de água potável.

A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento no montante de 20 milhões de EUR servirá para financiar dois elementos do projeto:

- assistência técnica para todo o projeto, reforço de capacidades, estudos rodoviários e contribuições para as auditorias de segurança rodoviária (3,5 milhões de EUR);
- financiamento das obras de engenharia civil no troço Kagitumba-Bugaragara (25 km) (16,5 milhões de EUR).



Porto sul de Mwanza

Fase II do projeto de transportes regionais no Lago Vitória

O Lago Vitória desempenha um papel fundamental em toda a região da África Oriental, constituindo um recurso e um património importante para as comunidades e países nas suas margens. Sem bem que os corredores de transportes norte e central convirjam no lago e proporcionem, por isso, muitas oportunidades comerciais, o lago propriamente dito está subutilizado. O investimento em transportes marítimos no lago é limitado, com exceção de algumas pequenas iniciativas na área do transporte de passageiros.

Devido ao parco investimento em navios e ao estado degradado das infraestruturas portuárias, a navegação no lago é caracterizada pela falta de segurança, insuficiência das ajudas à navegação, falta de regularidade e fiabilidade dos serviços e por longos tempos de espera nos portos.

O projeto

O projeto prevê o desenvolvimento de infraestruturas para o transporte marítimo comercial. Consiste no lançamento de um serviço piloto de transporte regular de carga no Lago Vitória, incluindo a construção e exploração de uma frota de modernos navios de carga para esse fim, que será detida e explorada por investidores e operadores privados. Prevê ainda melhorias na eficiência e capacidade das infraestruturas portuárias existentes em Mwanza/Bukoba (Tanzânia), Kisumu (Quênia), um porto que sirva a região de Campala (Uganda) e, potencialmente, outros portos no Lago Vitória.

O projeto terá duas fases:

- Fase 1: demonstração da viabilidade de prestar um serviço de transporte regular em dias fixos que seja eficiente e rentável, encorajando assim o setor privado a realizar investimentos adicionais em navios. Será criado um serviço piloto de transporte de carga de baixo custo, utilizando navios adequados

Região	África Oriental: Quênia, Tanzânia, Uganda, Ruanda, Burundi
Setor	Transportes
Tipo	AT para a fase de preparação
Montante da subvenção	1,4 milhões de EUR
Custo total do projeto	122,5 milhões de EUR (18-23 milhões de EUR para a fase 1 + 100-105 milhões de EUR para a fase 2)
Financiador Principal do GF	PIDG

com capacidade de manuseamento de cargas mistas constituídas por granéis (incluindo, eventualmente, cargas líquidas), contentores intermodais e veículos;

- Fase 2: direcionada para a melhoria da eficiência e capacidade das infraestruturas portuárias no lago, de modo a comportar operações de carga maiores e mais complexas, vias de navegação adicionais, bem como a prestação de serviços de dragagem e serviços de infraestruturas em terra.

A fase 1 do projeto terá vantagens para a indústria de camionagem existente, na medida em que os camiões podem evitar contornar o Lago Vitória, transportando as mercadorias de forma mais eficiente entre os portos do lago e os seus clientes.

A melhoria da eficiência de toda a cadeia de abastecimento na região fará aumentar os valores das exportações, reduzirá os custos de importação e promoverá o comércio regional. Todos os países da região serão beneficiados em termos de crescimento económico, criação de riqueza e redução da pobreza.

A assistência técnica

A assistência técnica destina-se à preparação do projeto e será prestada em duas fases. A primeira foi aprovada pelo FFUEAI em dezembro de 2013 e está prestes a ser concluída (ver caixa).



Exemplo de um navio ro-ro multiusos a ser usado no lago

Resultados e recomendações da primeira fase de AT

A primeira fase da assistência técnica financiada pelo FFUEAI incluiu a realização de um «estudo de mercado e definição técnica», uma avaliação do impacto económico e um estudo preliminar do impacto ambiental e social. As recomendações e os resultados destes estudos, conforme ilustrados a seguir, servirão de base para a futura conceção do projeto.

- As previsões dos futuros fluxos comerciais baseiam-se em três cenários diferentes, desde o mais pessimista ao mais otimista. Mesmo no pior cenário, o comércio em torno do lago é considerado significativo.
- Um serviço entre Mwanza e Port Bell (Campala) assegurado por um navio, com melhorias mínimas nos portos existentes, é considerado a melhor opção para um serviço piloto de transporte de carga.
- Recomenda-se a construção de novos ancoradouros perto de Campala, preferencialmente sob o controlo da empresa que venha a explorar o novo serviço de navegação.
- As instalações portuárias em Mwanza são consideradas adequadas e já estão a ser sujeitas a me-

lhorias por iniciativa da autoridade portuária da Tanzânia.

- A dimensão ideal do navio para o serviço piloto deverá oscilar entre 500 e 1 000 toneladas de capacidade de carga.
- O navio deverá estar preparado para o transporte de reboques não acompanhados e pequenos volumes de carga geral, bem como camiões.
- No Lago Vitória não existe, atualmente, mercado para o transporte de reboques não acompanhados, mas este poderá tornar-se um importante argumento de vendas para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias e fornecedores de serviços de logística.
- Foram identificados diversos riscos, tais como os custos de aquisição dos navios (que são elevados devido à falta de instalações de construção naval no lago), a incerteza quanto à procura por parte das empresas de transporte rodoviário de mercadorias, bem como a dificuldade de prestar um serviço fiável dada a capacidade portuária limitada do Port Bell. O projeto poderia ajudar a atenuar esses riscos.

A segunda fase de assistência técnica dará continuidade à primeira, acrescentando uma avaliação completa do impacto ambiental e social; projetos técnicos, especificações e cálculos de custos; estudos de prospeção de novas vias de navegação e ajudas à navegação; informação sobre a capacidade e fretamento dos navios; bem como consultoria em matéria de captação de capital próprio e dívida.

Sem a assistência técnica do FFUEAI, ainda que algum projeto avançasse no Lago Vitória, é provável que se concentrasse unicamente em servir o tráfego de passagem já existente, ignorando o potencial tráfego regional.



Exemplo das condições rodoviárias no noroeste do Quênia

Corredor Rodoviário Regional «Ligação do Sudão do Sul»

O Sudão do Sul, o mais jovem país do mundo, é assolado por numerosas crises, que têm causado grande sofrimento humano e estão na origem de graves situações de emergência humanitária. Os mortos contam-se por dezenas de milhares e há mais de dois milhões de pessoas deslocadas. A maioria da população enfrenta grandes dificuldades na satisfação das suas necessidades básicas. Apesar de a fome ter sido evitada em 2014 – sobretudo graças à ajuda internacional –, a insegurança alimentar afeta metade da população e os níveis de subnutrição aguda continuam elevados em muitas regiões do país.

O Sudão do Sul encontra-se numa situação geográfica isolada, sem litoral e longe do mar, em que a distância e as condições físicas dificultam e encarecem o transporte rodoviário de passageiros e mercadorias. É, por isso, extremamente importante melhorar as vias de comunicação com os países vizinhos, incluindo o Quênia.

A região vizinha do noroeste do Quênia, também ela uma área remota, carece de uma integração mais próxima com outras zonas do país e com a região em sentido mais amplo. Uma das prioridades do Governo queniano é o investimento em infraestruturas rodoviárias no noroeste do país, onde as condições de vida, o acesso à educação e os serviços básicos são precários.

A ligação rodoviária Quênia-Sudão do Sul é um itinerário principal que liga o Sudão do Sul ao Quênia e ao Corredor Multimodal do Norte, identificado no Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África como eixo fundamental da rede regional de transportes. A rodovia carece de obras urgentes devido à erosão causada, designadamente, pelas operações de ajuda humanitária durante a guerra civil no Sudão e à falta de manutenção. Estas obras de reabilitação são, aliás, um dos vários projetos ao longo do Corredor Multimodal do Norte que beneficiam de melhorias rodoviárias financiadas pelo FFUEAI. Dois outros treços rodoviários – Isebania-Kisii-Ahero, no Quênia, e Kagi-

Região	África Oriental: Quênia
Setor	Transportes
Tipo	AI (22,2 milhões de EUR) e AT (2,8 milhões de EUR) para a fase de investimento
Montante da subvenção	25 milhões de EUR
Custo total do projeto	136 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	KfW

tumba-Kayonza-Rusumo, no Ruanda – também obtiveram subvenções em 2015.

O projeto

O projeto irá reabilitar 68 km da estrada entre Kitale e Morpus, no noroeste do Quênia, ao longo da ligação rodoviária do Sudão do Sul. Dada a configuração montanhosa dos terrenos que atravessa, este troço rodoviário implica obras de engenharia complexas, nomeadamente extensos trabalhos de terraplenagem, execução de camadas de pavimento e a construção de estruturas de drenagem e pontes. Além disso, o projeto contempla diversas medidas de segurança, bem como instalações de pesagem e de controlo do excesso de carga, de modo a garantir a sustentabilidade da estrada no longo prazo. O projeto será acompanhado por medidas de atenuação de eventuais impactos sociais e ambientais negativos.

Graças ao projeto, o Sudão do Sul e a região subdesenvolvida do noroeste do Quênia terão uma ligação à rede regional de transportes e às zonas de crescimento económico ao longo do Corredor Multimodal do Norte. Esta ligação melhorará o acesso do Sudão do Sul aos portos marítimos e às vias de comunicação com outros países da África Oriental em geral, contribuindo assim para promover o comércio e melhorar a integração económica entre o Quênia e o Sudão do Sul. Um melhor acesso a serviços básicos, nomeadamente cuidados de saúde, aumentará a qualidade de vida das populações residentes ao longo do corredor. Além disso, as melhorias ao nível da segurança rodoviária reduzirão o número de aciden-

tes em alguns trechos do corredor e prevê-se que o tempo de viagem dos automóveis e caminhões neste trecho seja encurtado em cerca de 20 % graças à melhoria das condições rodoviárias.

Uma vez que, nos últimos anos, a estrada atual tem sido usada para operações de ajuda humanitária absolutamente essenciais levadas a cabo pela ONU nesta frágil região, a beneficiação das infraestruturas também contribuirá para a segurança alimentar e para o alívio das tensões sociais.

A assistência técnica

Este elemento do projeto visa o reforço das capacidades da Kenya National Highways Authority (KeNHA) no que diz respeito à gestão das atividades de reinstalação das populações deslocadas. Por exemplo, está previsto o desenvolvimento de um sistema informático de gestão da informação e a elaboração de um novo manual para uma melhor gestão e acompanhamento das atividades de reinstalação das populações deslocadas. Estas novas ferramentas serão combinadas com formação ministrada ao pessoal da KeNHA, a fim de facilitar a aplicação das normas internacionais.

A ajuda ao investimento

As verbas serão usadas para financiar uma parte dos custos de construção do projeto, incluindo os trabalhos de terraplenagem, execução de camadas, pavimentação, construção de estruturas de drenagem e pontes, além de diversas medidas de reforço da segurança. De modo a assegurar a sustentabilidade do projeto, a subvenção do FFUEAI também suportará o custo integral da estação de pesagem e controlo do peso por eixo. Os custos de consultoria para as auditorias de segurança rodoviária e a supervisão das medidas de atenuação do impacto ambiental e social também estão incluídos nesta subvenção.

Região	África Oriental: Quênia
Setor	Transportes
Tipo	AI para a fase de investimento
Montante da subvenção	10 milhões de EUR
Custo total do projeto	250,2 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	BAD

Melhoria da acessibilidade e da segurança rodoviária no Corredor de Sirari: Projeto de reabilitação do trecho rodoviário de Isebania-Kisii-Ahero

O Corredor Multimodal do Norte é a principal rota comercial que serve a bacia do Lago Vitória. A estrada de Isebania-Kisii-Ahero (também conhecida como «Corredor de Sirari»), que faz parte desse corredor, é uma das principais vias de comércio e de trânsito a ligar a Tanzânia, o Quênia e o Sudão do Sul. O comércio em torno do Lago Vitória depende fortemente das redes rodoviárias para o transporte das mercadorias das regiões do interior até aos portos. A qualidade das infraestruturas rodoviárias que servem a bacia é, por isso, extremamente importante para a região.

O estudo do Plano Diretor do Lago Vitória e outros estudos relacionados na área dos transportes (incluindo a Estratégia de Transportes da CAO de 2011) identificaram alguns trechos do Corredor Multimodal do Norte que precisam urgentemente de obras de beneficiação para melhorar as condições de viagem. O estado degradado da estrada está a impedir o comércio transfronteiriço e a comprometer o desenvolvimento do setor das pescas e agroalimentar na região mais vasta da bacia do Lago Vitória, pelas limitações de acesso aos mercados e elevados custos de transporte e logística que impõe.



Este é um de vários projetos do FFUEAI destinados a melhorar as ligações de transporte ao longo do Corredor Multimodal do Norte, um programa específico inserido no Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África. Os dois outros projetos neste corredor que também beneficiaram de subvenções do FFUEAI este ano são o projeto de reabilitação do troço rodoviário de Kagitumba-Kayonza-Rusumo e o projeto de Corredor Rodoviário Regional «Ligação do Sudão do Sul».

O projeto

O projeto consiste na reabilitação do troço rodoviário de Isebania-Kisii-Ahero (172 km) e na beneficiação das estradas secundárias (77 km) de acesso à estrada principal. Além disso, serão construídas ao longo da estrada estações de controlo da carga e do peso por eixo dos camiões, de modo a assegurar a sustentabilidade da infraestrutura. O projeto inclui ainda diversos elementos de reforço de competências e de avaliação com vista a melhorar a capacidade de manutenção rodoviária. Estão igualmente previstas no projeto diferentes medidas de segurança, incluindo a construção de postos médicos à beira da estrada para melhor socorrer as vítimas de acidentes, bem como a criação de uma base de dados de acidentes rodoviários. Outras atividades complementares passam pelo abastecimento de água às comunidades e pela criação de mercados à beira da estrada para melhorar o clima de negócios a nível local e a segurança rodoviária.

Espera-se que o projeto reduza em cerca de uma hora, em média, os tempos de viagem até aos merca-

dos na bacia do Lago Vitória. As iniciativas de segurança rodoviária visam diminuir para metade o número anual de vítimas mortais na estrada abrangida pelo projeto.

Dois milhões de pessoas diretamente servidas pela estrada principal e pela respetiva rede de estradas secundárias de acesso beneficiarão de custos reduzidos de transporte e logística, de mercados mais alargados e de um melhor acesso aos serviços sociais. Entre os beneficiários regionais do projeto contam-se agricultores, produtores e comerciantes que verão os seus custos de transporte reduzidos.

A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento financiará a estação de pesagem e de controlo do peso por eixo em Rongo, bem como a assistência técnica e o apoio institucional aos setores dos transportes e da construção no Quênia, conferindo-lhes capacidade de manutenção de rodovias. Também financiará todas as atividades do projeto com vantagens mais amplas para a sociedade, como o equipamento dos postos médicos à beira da estrada e a prestação dos serviços correspondentes (incluindo a formação de pessoal médico), a conceção e o fornecimento do sistema de base de dados de acidentes rodoviários e a formação de mulheres e jovens em matéria de manutenção de rodovias (a falta de competências entre os jovens foi identificada como uma lacuna na economia queniana). A subvenção do FFUEAI desempenhará, por isso, um papel fundamental no alargamento do âmbito e do número de beneficiários do projeto.



Dotação SE4ALL do FFUEAI



Projeto de eletrificação rural do Uganda

O fornecimento de eletricidade é vital para que o Uganda possa seguir a trajetória de crescimento almejada e atingir os seus objetivos de desenvolvimento socioeconómico. Todavia, o acesso à eletricidade continua limitado a apenas 14% da população a nível nacional (cerca de 7% nas zonas rurais).

Esta falta de acesso a fontes de energia afeta a prestação de serviços sociais e impede o desenvolvimento das pequenas empresas industriais e comerciais, além de reduzir os investimentos industriais e comerciais em maior escala.

Região	África Oriental: Uganda
Setor	Energia
Tipo	AI (10,7 milhões de EUR) e AT (0,5 milhões de EUR) para a fase de investimento
Montante da subvenção	11,2 milhões de EUR
Custo total do projeto	112,8 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	BAD

O projeto

O principal objetivo de desenvolvimento do projeto é o fornecimento de eletricidade fiável e a preços acessíveis às habitações rurais do Uganda, aos serviços públicos e às pequenas e médias empresas.

O projeto irá:

- construir redes de distribuição com cerca de 1 150 km de linhas de média tensão e 800 km de linhas de baixa tensão;
- concluir os últimos troços de ligação à rede de mais de 58 000 habitações rurais, 5 320 centros empresariais e 1 474 instituições públicas (escolas, centros de saúde e serviços administrativos);
- fornecer cerca de 100 000 conjuntos de material de ligação, quadros elétricos prontos a instalar e contadores pré-pagos para facilitar as ligações nas proximidades da rede já existente em zonas rurais já eletrificadas que não exigem uma ampliação da rede.

Prevê-se que o projeto contribua para melhorar a qualidade de vida, as oportunidades económicas nas comunidades rurais, o acesso aos serviços sociais (serviços de saúde, incluindo maternidades) e escolas, além de libertar as mulheres e as crianças da poluição causada, por exemplo, pela queima de lenha e carvão.

Também deverá ajudar a reduzir as desigualdades entre as zonas urbanas e rurais e contribuir diretamente para o duplo objetivo de reduzir a pobreza e promover a prosperidade partilhada. Este é um de vários projetos destinados a aumentar o acesso à eletricidade no meio rural para 26 % até 2022 e, a nível nacional, para 30 % até 2020.

A assistência técnica e a ajuda ao investimento

A subvenção para assistência técnica será usada para financiar o reforço de capacidades da Agência de Eletrificação Rural, estando prevista a prestação de consultoria em matéria de reforço do planeamento institucional, elaboração de projetos, monitorização e avaliação, promoção da igualdade de género no fornecimento de eletricidade, bem como adjudicação e gestão de contratos. Tal contribuirá para uma melhor execução dos diversos projetos de eletrificação rural. A assistência técnica também incluirá um estudo que permita aferir o custo dos serviços e a acessibilidade dos preços da eletricidade, tendo em vista a revisão e o ajustamento contínuos das tarifas, de modo a garantir estruturas tarifárias sustentáveis, comportáveis e que reflitam os custos da eletricidade no Uganda.

A ajuda ao investimento destina-se principalmente ao fornecimento dos materiais de ligação à rede, dos quadros elétricos prontos a instalar e dos contadores, permitindo assim a ligação de um maior número de habitações.

Região	África Oriental: Tanzânia, Burundi, Ruanda
Setor	Energia
Tipo	AI para a fase de investimento
Montante da subvenção	7,6 milhões de EUR
Custo total do projeto	42,6 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	KfW



Eletrificação sustentável do noroeste da Tanzânia

A vastidão do território da Tanzânia (cerca de 950 000 km²) dificulta o fornecimento de eletricidade à população em rápido crescimento, que conta, atualmente, com mais de 50 milhões de habitantes.

O país, cuja capacidade instalada atual se limita a cerca de 1 500 MW, está a investir fortemente em infraestruturas de produção e transporte de eletricidade com o objetivo de ligar 250 000 habitações por ano e de acrescentar 8 500 MW de capacidade adicional, a fim de aumentar a taxa nacional de acesso à eletricidade para 75 % até 2025. A falta de energia fiável e suficiente constitui um importante obstáculo à produtividade do setor privado, causando frequentes cortes de energia e limitações da carga, em que o fornecimento de eletricidade é simplesmente interrompido durante algum tempo em diferentes zonas da região de distribuição.

Atualmente, apenas cerca de 24 % da população da Tanzânia tem acesso a modernos serviços de energia, e a taxa de eletrificação é bastante mais baixa nas zonas rurais, com apenas 7 %, aproximadamente. Em amplas zonas das regiões de Kagera, Geita e Kigoma, no noroeste da Tanzânia, estima-se que a taxa seja ainda mais baixa, não ultrapassando os 5 %. O funcionamento das duas centrais elétricas a gás da companhia nacional de eletricidade TANESCO, que alimentam redes isoladas na região, é muito dispendioso e gera elevadas emissões de CO₂. Muitas aldeias não têm sequer acesso à eletricidade. A biomassa tradicional (lenha e carvão) continua a fornecer cerca de 90 % da energia primária, causando graves problemas de desflorestação e criando riscos de saúde para as famílias. A inexistência de um abastecimento de energia fiável e a



custos comportáveis constitui um entrave significativo ao desenvolvimento socioeconómico da região noroeste da Tanzânia, dotada de um importante potencial económico, nomeadamente nas áreas da agricultura e da mineração.

O projeto

Perante este cenário, o projeto visa expandir as infraestruturas de energia em amplas zonas da região noroeste da Tanzânia, de modo a suprir as grandes deficiências existentes no fornecimento de eletricidade. Prevê a construção de uma nova linha de transmissão de 220 kV, com cerca de 140 km de extensão entre Geita e Nyakanazi, bem como a ampliação e construção das respetivas subestações. Além disso, o projeto contempla a eletrificação de cerca de 30 aldeias nas proximidades da linha de transmissão e das subestações. Os serviços de consultoria relacionada com a elaboração do projeto de pormenor, as avaliações do impacto ambiental e social, os concursos para a construção e a supervisão do projeto constituem parte integrante do projeto global, que será cofinanciado pelo Ministério alemão da Cooperação e do Desenvolvimento Económico através da KfW e pela AFD.

A TANESCO, na qualidade de agência de execução do projeto, é responsável pela sua realização e exploração e cofinancia as medidas de compensação sociais e ambientais.

O projeto será essencial para ligar o noroeste da Tanzânia à rede elétrica nacional e para permitir a desativação das onerosas mini-redes a gásóleo da TANESCO. Dado que a região faz fronteira com o Burundi, o Ruanda e o Uganda, o projeto facilitará a interconexão da rede elétrica da Tanzânia com esses

países, ajudando assim a criar um mercado regional de eletricidade e potenciando um maior comércio transfronteiriço de energia. Além disso, a linha de transmissão estabelecerá a ligação à central hidroelétrica de Rusumo de 80 MW (igualmente beneficiária de uma subvenção do FFUEAI) e, eventualmente, a outros potenciais recursos hídricos renováveis na região (p. ex., Kakono).

A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento do FFUEAI financia a componente de eletrificação rural do projeto, nomeadamente a construção de cerca de 250 km de linhas de distribuição de média e baixa tensão, sistemas de distribuição, transformadores e leitores de contadores, permitindo assim a ligação de cerca de 10 000 habitações, 360 pequenas empresas e 50 instituições de serviços públicos à rede nacional. Os custos de ligação serão subsidiados à semelhança de outros projetos de eletrificação nacional, de modo a garantir a acessibilidade dos preços para as famílias rurais. Uma parte da ajuda ao investimento também servirá para financiar os serviços de consultoria associados e para realizar atividades regulares de reforço da visibilidade.

A subvenção do FFUEAI contribuirá não só para melhorar o acesso das famílias, das pequenas e médias empresas e das instituições sociais a serviços de energia sustentáveis, fiáveis e comportáveis, como também reduzirá a dependência de combustíveis como a lenha (para fins de iluminação) e da eletricidade produzida com recurso a gásóleo. Por outro lado, terá benefícios colaterais positivos, como sejam a redução das pressões de desflorestação e das emissões de CO₂, a diminuição dos custos de produção de eletricidade e oportunidades para a realização de atividades geradoras de rendimentos.

Região	África Central: Burundi, RD Congo, Ruanda
Setor	Energia
Tipo	AI para as fases de preparação e de investimento
Montante da subvenção	11 milhões de EUR
Custo total do projeto	528 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	BEI



Central hidroelétrica de Ruzizi III

A região dos Grandes Lagos foi, durante muitos anos, dominada pela instabilidade que impediu o seu desenvolvimento socioeconómico. Um dos objetivos prioritários da UE e de outros doadores internacionais que apoiam os países dos Grandes Lagos, incluindo o Burundi, o Ruanda, o Uganda, o nordeste da República Democrática do Congo (RDC) e o noroeste do Quênia, bem como a Tanzânia, é contribuir para estabilizar a região. O projeto Ruzizi III constitui um passo concreto nesse sentido, fornecendo acesso a serviços de energia modernos e procurando, ao mesmo tempo, assegurar a cooperação regional, atrair financiamento internacional e criar emprego.

O projeto

O projeto tem por objetivo fornecer eletricidade aos centros de consumo na região dos Grandes Lagos e visa, no geral, duplicar a produção de eletricidade disponível numa rede sujeita a permanentes limitações da carga (cortes de energia elétrica em que o fornecimento de eletricidade é interrompido durante algum tempo em diferentes zonas da região de distribuição) e à insuficiência do fornecimento de eletricidade que impede, atualmente, a eletrificação das áreas rurais e suburbanas. O projeto contribui não só para aumentar a capacidade, como também para substituir a carga de base atualmente fornecida por centrais elétricas a gás-óleo, cuja produção é muito cara devido à necessidade de transportar o combustível por longas distâncias desde as refinarias e portos até às zonas do interior.

O projeto prevê a construção de uma central hidroelétrica no rio Ruzizi, na fronteira com a RDC e o Ruanda.

Será desenvolvido em regime de parceria público-privada, através de uma concessão atribuída pelos governos do Burundi, da RDC e do Ruanda ao investidor que escolherem para desenvolver, financiar, construir, explorar e assegurar a manutenção da central. Ruzizi III será a terceira central hidroelétrica no rio, depois de Ruzizi I e II, cuja reabilitação também beneficia de uma subvenção do FFUEAI. Os governos são responsáveis pela construção de todas as infraestruturas públicas necessárias para levar a eletricidade aos três países.

A captação de investidores privados para o setor da energia deverá tornar o projeto mais sustentável do que se fosse promovido exclusivamente pelo setor público. Espera-se, assim, que o projeto tenha um efeito de demonstração positivo importante para futuros projetos deste tipo.

Os principais beneficiários do projeto serão várias centenas de milhares de pequenos consumidores de eletricidade.

A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento servirá para cofinanciar 50 % dos custos de desenvolvimento do projeto, tais como estudos geológicos suplementares ou atualizados, avaliações de impacto ambiental e social e respetivos grupos de peritos, bem como para apoiar a preparação dos concursos e contratos. Se esta fase for concluída com sucesso, a subvenção será convertida em (quase-)capital dos três governos. O FFUEAI ou a Facilidade de Investimento para África poderão considerar a concessão de mais uma subvenção para financiar o remanescente da contribuição de capital/quase-capital dos três governos.

Região	África Ocidental: Guiné
Setor	Energia
Tipo	AI (17 milhões de EUR) e AT (3 milhões de EUR) para a fase de investimento
Montante da subvenção	20 milhões de EUR
Custo total do projeto	50 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD



Cerimónia oficial de assinatura entre os representantes da Delegação da UE e o Ministro das Finanças da Guiné



Melhoria e ampliação da rede de distribuição de Conacri

A República da Guiné enfrenta grandes desafios económicos e sociais resultantes da difícil situação económica mundial, com baixas taxas de crescimento e uma descida acentuada dos preços das matérias-primas, exacerbada pelo surto do Ébola. Acresce ainda o estado degradado das infraestruturas energéticas do país, principalmente devido à manutenção insuficiente e à falta de novos investimentos nas instalações existentes. Os apagões são frequentes, e as consideráveis perdas técnicas e comerciais de energia elétrica implicam custos elevados para a Electricité de Guinée (EDG), a empresa pública responsável pela produção, transmissão e distribuição de eletricidade.

O projeto

O projeto visa superar esses desafios, melhorando e ampliando a rede de distribuição de Conacri em duas áreas específicas da capital (Kagbelen e Ansoumaniah), bem como a rede de transporte de energia desde os locais de produção até Conacri. Está previsto o prolongamento das linhas de distribuição de média tensão dos atuais 13 km para 140 km e das linhas de baixa tensão de 15 km para 208 km. Além disso, serão construídas 152 subestações novas e instalados contadores de pré-pagamento.

O projeto é duplamente vantajoso: por um lado, as infraestruturas bastante melhoradas permitirão no-

vas ligações futuras em áreas específicas de Conacri. Com efeito, estima-se que o projeto venha a assegurar 50 000 ligações novas ou renovadas, entre as quais 45 000 habitações. Por outro lado, o projeto melhorará a qualidade global do fornecimento de eletricidade aos clientes e reduzirá as perdas técnicas e comerciais, assim como os cortes de energia. O objetivo consiste em reduzir as perdas técnicas e comerciais e alcançar ganhos de eficiência energética de 5 GWh/ano.

A assistência técnica

A assistência técnica reforçará as competências da EDG ao nível da gestão da instalação dos contadores de pré-pagamento e transmitirá à empresa as melhores práticas para a introdução de melhorias ambientais e sociais (incluindo em matéria de saúde e segurança) em novos programas.

A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento será aplicada na supervisão das obras de engenharia, noutros trabalhos, no fornecimento de materiais, comunicações e em auditorias financeiras.

Reveste-se de importância fulcral para viabilizar as melhorias urgentes na rede elétrica, que a EDG não poderia financiar sem esta ajuda ao investimento (ou apenas aumentando significativamente as tarifas de consumo doméstico) devido à situação financeira difícil da empresa. Por isso, a ajuda ao investimento é fundamental para manter as tarifas da eletricidade de baixa tensão a um nível ainda comportável para a população.



Hibridação solar com vista ao aumento da eletrificação nacional (SHINE)

O Mali, país situado numa região frágil, corre o risco de uma deterioração súbita e rápida da sua situação política e de segurança. Para além dos próprios desafios climáticos, económicos e sociais, o Mali encontra-se numa situação de emergência humanitária causada pela violência, insegurança alimentar, subnutrição e risco epidémico que afetam a vida de muitas pessoas, incluindo deslocados, regressados e refugiados.

A taxa de eletrificação do Mali continua a ser extremamente baixa para os padrões da África Subsariana (apenas 18 % nas zonas rurais) apesar das melhorias significativas alcançadas graças ao ambicioso programa de eletrificação rural levado a cabo entre 2004 e 2012 com o apoio do Banco Mundial. O Governo do Mali pretende agora promover o aproveitamento dos abundantes recursos de energia solar do país para alimentar as centrais elétricas existentes e para alargar o acesso à eletricidade a mais habitações rurais, continuando a envolver os operadores locais e internacionais do setor privado.

O projeto

O objetivo global do projeto consiste em acelerar o desenvolvimento das energias renováveis e aumentar o acesso à energia em regiões do Mali não ligadas à rede, nomeadamente através da conversão dos atuais geradores a gásóleo em geradores híbridos a energia solar/gásóleo em cerca de 60 locais remotos em todo o país. Daí resultará uma melhoria da qualidade e fiabilidade do serviço prestado a cerca de 4 000 habitações. Está igualmente prevista a ampliação das mini-redes associadas, a fim de alcançar 22 000 novas habitações (cerca de 132 000 pessoas), através da instalação de 3,6 MWp de capacidade de energia solar.

Região	África Ocidental: Mali
Setor	Energia
Tipo	AI (14,4 milhões de EUR) e AT (3,6 milhões de EUR) para a fase de investimento
Montante da subvenção	18 milhões de EUR
Custo total do projeto	41 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	AFD

O projeto cumpre dois objetivos principais da iniciativa SE4ALL:

- alargar o acesso à energia, por exemplo, em áreas não ligadas à rede;
- aumentar a quota de energias renováveis.

O projeto também cumpre o objetivo da UE de mobilizar o setor privado para ampliar o acesso à energia em África.

O projeto terá como principal efeito a melhoria do acesso à energia no Mali nas regiões remotas afastadas da rede elétrica e, por conseguinte, a melhoria das condições de vida das famílias rurais, em particular, das mulheres e crianças (por exemplo, em termos de segurança, acesso à informação, redução de fumos tóxicos, possibilidade de estudar à noite). Promoverá também as atividades económicas locais (comércio, artesanato, etc.).

A ajuda ao investimento e a assistência técnica

A componente de assistência técnica é dedicada à supervisão do projeto e à formação. O projeto incluirá igualmente uma componente de reforço de capacidades da AMADER (Agência Maliana para o Desenvolvimento da Energia Doméstica e da Eletrificação Rural).

A componente de investimento destina-se ao financiamento da participação da AMADER nos investimentos em geradores híbridos para as mini-redes e na ampliação da rede, servindo para alargar o alcance do projeto.



A energia solar chegará à subestação de Kankia



Projeto pan-africano de energia solar (Katsina)

A produção de eletricidade na Nigéria não tem acompanhado o ritmo de crescimento económico da maior economia africana. A capacidade instalada de produção de eletricidade mal excede os 10 GW e, na melhor das hipóteses, apenas metade desta capacidade está disponível ao mesmo tempo. Consequentemente, mais de metade da população não tem acesso à rede, e aqueles que dispõem de ligação sofrem de cortes de energia constantes. Os consumidores são obrigados a usar onerosos geradores de emergência a gasóleo. A Nigéria tem dos consumos de eletricidade *per capita* mais baixos do mundo, de apenas 126 kWh.

O anterior governo deu início à reforma da regulamentação do setor da energia e estabeleceu como objetivo do seu programa «Visão 2020» uma capacidade de 40 GW, o que exigiria pelo menos um investimento de 3 500 milhões de USD anuais durante 10 anos, unicamente na capacidade de produção de eletricidade. O recém-eleito Presidente Buhari confirmou que o objetivo consiste em «produzir, transportar e distribuir eletricidade sem interrupções, assegurando simultaneamente o desenvolvimento de energias sustentáveis/renováveis até 2019».

Região	África Ocidental: Nigéria
Setor	Energia
Tipo	AI para a fase de investimento
Montante da subvenção	4 milhões de EUR
Custo total do projeto	142 milhões de EUR
Financiador Principal do GF	PIDG

Dado que todas as centrais elétricas se situam no sul da Nigéria e a rede de transporte de energia ainda está incompleta, o norte do país é particularmente afetado por cortes de eletricidade.

O projeto

Embora a produção de eletricidade a partir de recursos energéticos renováveis seja um elemento central da estratégia de combate às alterações climáticas da Nigéria, o ritmo de desenvolvimento das tecnologias de energias renováveis no país tem sido muito lento.

O projeto situa-se numa região estável do norte do país, onde as energias renováveis – devido à falta de disponibilidade de recursos hídricos e de fornecimento de gás – constituem a única opção sustentável no longo prazo. Assim, está prevista a construção de uma central elétrica a energia solar fotovoltaica com capacidade de 87 MWp no estado de Katsina, no norte do país. Os níveis de radiação em Katsina são dos mais altos na Nigéria, com uma irradiação solar média no plano horizontal de 6 kWh/m² por dia.

O projeto implica a construção de uma linha de transporte de 3,66 km até à subestação local de Kankia, que permitirá a injeção na rede da eletricidade produzida pela central financiada pelo projeto.

A ajuda ao investimento

A ajuda ao investimento cobrirá os custos de capital com a linha de transporte, que ligará a central de produção de energia solar financiada por investidores privados à subestação principal e a outras subestações modernizadas. Deste modo, a construção da linha de transporte poderá avançar em simultâneo com a edificação do parque solar, apesar de a empresa pública de transporte de energia da Nigéria não dispor dos recursos orçamentais necessários. Fica, assim, assegurado o início das operações em tempo útil. Além disso, contribuirá para a criação de postos de trabalho locais nas áreas da construção e manutenção.



Operações de subvenção aprovadas em princípio (em dezembro de 2015)

O projeto de Fundo de Garantia Africano para a Energia (FGAE)

- O investimento privado no setor da energia em África é relativamente baixo devido à complexidade dos projetos, à incerteza regulamentar e aos elevados custos de financiamento daí resultantes. Esta situação contrasta com a forte procura atual não satisfeita que deverá aumentar rapidamente à medida que a população africana for crescendo e cada vez mais pessoas puderem e quiserem ter acesso à eletricidade. Em muitos mercados, os riscos que os investidores não conseguem controlar podem ser parcialmente acautelados através de seguros, mas esses produtos não estão geralmente disponíveis para projetos de energias renováveis na África Subsariana.
- O FGAE é uma plataforma inovadora que visa aumentar o acesso a seguros a custos comportáveis para projetos de energias renováveis. Para esse efeito, colabora com as companhias de resseguro que, na prática, assumem os riscos das seguradoras. O conceito foi desenvolvido com a assistência técnica financiada pelo FFUEAI, no valor de 1 milhão

de EUR, aprovada em junho de 2012. Os estudos financiados com esta subvenção apontaram os desequilíbrios entre a oferta e a procura no mercado segurador e identificaram parceiros potenciais e a melhor forma de organizar a cooperação entre o BEI e as (res)seguradoras parceiras.

- Com base nas conclusões destes estudos iniciais, em dezembro de 2015, o Comité Executivo aprovou em princípio duas subvenções adicionais do FFUEAI. A aprovação definitiva deverá ocorrer numa fase mais avançada do planeamento detalhado da estrutura prevista.
- A subvenção para um instrumento financeiro de 20 milhões de EUR aprovada em princípio faz parte do capital do FGAE, permitindo-lhe prestar uma garantia parcial a resseguradoras selecionadas e, por conseguinte, a um conjunto de projetos de energias renováveis dos respetivos clientes. A ajuda ao investimento, de montante mais baixo, igualmente convertível num instrumento financeiro, cobrirá os custos iniciais de exploração, caso as receitas não aumentem ao ritmo previsto.

Operação de subvenção	Região	Setor	Tipo	Financiador Principal	Montante (EUR)	Breve descrição	Data da aprovação em princípio
Programa de Cozinha Limpa em África	África Subsariana	Energia	AI	KfW	20 000 000 ⁶	Disponibilização de capital-semente para um fundo de fomento da procura, destinado a cofinanciar equipamentos de cozinha não poluentes em parceria com instituições financeiras locais. O projeto envolve agentes locais e internacionais do setor do GPL numa PPP em que participam também os governos e a comunidade internacional de saúde.	12.12.2013
Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis	África Subsariana	Energia	AI	BEI	5 000 000	Financiamento baseado em resultados para projetos selecionados pela REPP.	28.03.2014
Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis	África Subsariana	Energia	AT	BEI	4 000 000	Financiamento dos custos de consultoria, gestão do veículo de implementação da REPP e AT ao nível dos projetos.	28.03.2014
Projeto de energia eólica no Gana	África Ocidental	Energia	AI	PIDG	11 000 000	AI para reduzir os custos de capital do projeto para um nível em que as receitas da venda de eletricidade à tarifa de aquisição proporcionem um rendimento sustentável capaz de atrair investidores do setor privado.	19.11.2014
Fundo de Garantia Africano para a Energia (FGAE)	África Subsariana	Energia	IF	BEI	20 000 000	Instrumento de garantias de carteira «mezzanine» a ser usado em combinação com recursos do BEI para alavancar a capacidade seguradora privada em benefício dos projetos da iniciativa «Energia Sustentável para Todos» (SE4ALL) na África Subsariana.	09.12.2015
Fundo de Garantia Africano para a Energia (FGAE)	África Subsariana	Energia	AI/IF	BEI	4 000 000	AI para cobrir os custos durante a fase de lançamento, a fim de garantir o funcionamento do Fundo e a implementação da capacidade do FGAE, mesmo em caso de insuficiência das receitas provenientes de taxas.	09.12.2015
Total geral					64 000 000		

⁶ Montante inicial da subvenção aprovada em princípio (15 000 000) aumentado posteriormente.



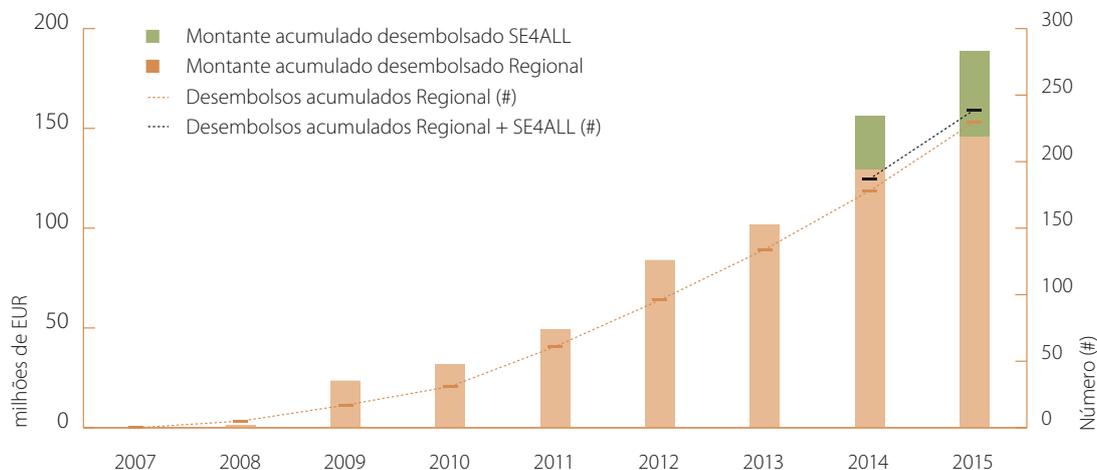
Total dos desembolsos de 2007-2015

Em 2015 registaram-se 61 desembolsos a financiadores, 15 dos quais foram respeitantes a subvenções desembolsadas pela primeira vez. Trata-se do maior número de desembolsos desde a criação do FFUEAI, o que constitui um indicador de que são cada vez mais os projetos que atingem a maturidade e avançam a um ritmo constante. Contando com os 32,3 milhões de EUR desembolsados em 2015, o montante acumulado cifra-se agora em 188,5 milhões de EUR⁷. Os desembolsos relativos a projetos SE4ALL representam 22,8 % do total.

⁷ Incluindo a remuneração dos financiadores.

Desembolsos acumulados de 2007-2015

em montante e em número

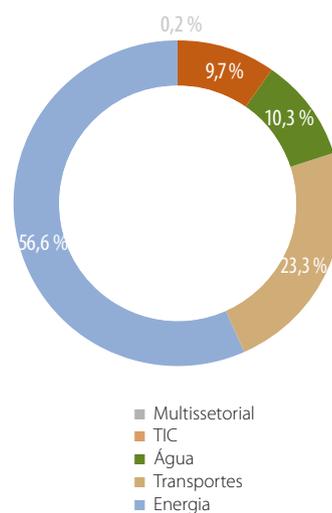


Ano	Desembolsos por ano (TOTAL de todas as dotações, em EUR)	dos quais destinados à SE4ALL (em EUR)	Desembolsos por ano (números)
2007	0		0
2008	1 082 294		5
2009	22 396 008		12
2010	8 391 867		14
2011	17 535 692		30
2012	34 538 817		35
2013	17 824 899		38
2014	54 454 376	27 259 000	53
2015	32 347 404	15 748 000	61
TOTAL	188 571 357	43 007 000	248

Até ao final de 2015, o setor da energia tinha absorvido 56,6 % dos desembolsos acumulados. Os transportes (23,3 % do total de desembolsos) são o segundo setor mais importante, seguido do setor da água (10,3 %) e das TIC (9,7 %).

Desembolsos do FFUEAI por setor

(montante acumulado, em %)



Desembolsos acumulados por setor

Setor	Desembolsos por setor (montante acumulado, em EUR)	Porcentagem por setor
Energia	106 666 285	56,6 %
dos quais destinados à SE4All	43 007 000	22,8 %
Transportes	43 981 983	23,3 %
Água	19 355 389	10,3 %
TIC	18 263 737	9,7 %
Multissetorial	303 963	0,2 %
TOTAL	188 571 357	100



Embora a reserva de projetos do FFUEAI se mantenha sólida, os recursos remanescentes são limitados e destinam-se prioritariamente a regiões específicas ao abrigo da dotação SE4ALL. Por esse motivo, exigirá-se um esforço orientado de modo a ajustar os projetos incluídos na reserva aos recursos disponíveis.

Os projetos SE4ALL representam 67 % do total.

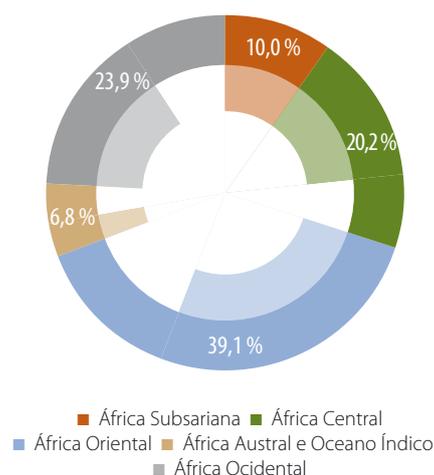
Região principal	Total (em EUR)	dos quais destinados à SE4ALL (em EUR)
África Oriental	208 310 000	137 500 000
África Ocidental	127 320 000	79 120 000
África Central	107 450 000	72 000 000
África Subsariana	53 000 000	53 000 000
África Austral e Oceano Índico	36 200 000	16 200 000
TOTAL	532 280 000	357 820 000

Perspetivas para o futuro – A reserva de projetos

No final de 2015, a reserva de projetos do FFUEAI incluía subvenções no valor de 532,3 milhões de EUR. A África Oriental continua a ser a maior região beneficiária, com 39 % do total de pedidos (31 % em 2014). A África Ocidental e a África Central também ocupam posições importantes, cada uma com propostas de subvenção superiores a 100 milhões de EUR, o que representa, respetivamente, mais de 20 % do total.

Das 52 operações de subvenção incluídas na reserva de projetos, quase três quartos (ou seja, 37 operações) enquadram-se no setor da energia. Mais de metade das operações encontram-se já numa fase avançada de planeamento.

Reserva de subvenções do FFUEAI por região principal
(o círculo interior representa a parte correspondente à SE4All)





Observações finais do Presidente do Comitê Executivo

Constato, com grande satisfação, que 2015 foi um ano recorde para o Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas (FFUEAI) em termos de volume de financiamento aprovado para os projetos: 140 milhões de EUR no total. Estas subvenções serão combinadas com o financiamento concedido pelo Grupo de Financiadores e por outras instituições, prevendo-se que venha a mobilizar um investimento total superior a 2 000 milhões de EUR.

A maior parte deste financiamento (quase 85 %) revestiu a forma de ajudas ao investimento que financiam componentes de projetos que, apesar de vantajosos do ponto de vista socioeconómico, de outra forma não teriam sido concretizados ou, pelo menos, não o teriam sido com a mesma escala, qualidade ou celeridade.

Os projetos do corredor rodoviário regional e os projetos de eletrificação aprovados em 2015 constituem ótimos exemplos do potencial das ajudas ao investimento. As subvenções do FFUEAI para projetos rodoviários irão financiar não só os trabalhos gerais de construção e supervisão, como também estações de pesagem e outras infraestruturas auxiliares para melhorar a sustentabilidade, bem como medidas de proteção social e ambiental. As subvenções para projetos de eletrificação permitirão fornecer eletricidade a centenas de milhares de habitações, maioritariamente rurais, em países com taxas de eletrificação muito baixas, como a Guiné, o Mali, a Tanzânia e o Uganda.

Tendencialmente, observa-se também um menor recurso a subvenções isoladas de assistência técnica do FFUEAI para identificar ou preparar projetos. As ajudas ao investimento são, com frequência, acompanhadas de assistência técnica a favor da agência nacional ou regional responsável pela execução do projeto. Esse tipo de assistência técnica integrada contribui não só para o sucesso do projeto aprovado, como tende também a melhorar de forma permanente a capacidade de atuação da agência, contribuindo assim para a criação de um ambiente favorável a futuros projetos e, em crescente medida, para facilitar o diálogo político no setor.

Se quisermos concretizar os ambiciosos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e cumprir as metas relativas ao clima adotadas no ano passado na COP21, a reproduzibilidade é um elemento essencial para todos os intervenientes, mas sobretudo para assegurar ao setor privado a possibilidade de criar emprego, inovar, investir e, numa palavra, fazer negócios.

A Comissão e os Estados-Membros da UE procederam à reforma dos quadros de combinação de recursos pelo que, doravante, a Facilidade de Investimento para África (FIA) dará

continuidade ao trabalho bem sucedido do FFUEAI. A FIA também reconhece o papel do setor privado e aplica o quadro estratégico definido na comunicação de 2014 sobre o desenvolvimento do setor privado, na medida em que inclui expressamente o setor privado entre os seus potenciais beneficiários, a par dos países parceiros, quer direta ou indiretamente, num conjunto de setores mais amplo do que o FFUEAI e em todo o continente africano. A FIA já está operacional, mostrando que a UE está a passar rapidamente do projeto à ação, e esperamos que, a seu tempo, consiga multiplicar o financiamento do FFUEAI.

Por outro lado, também foram tomadas iniciativas setoriais específicas. Ao lançamento do instrumento ElectrIFI, no ano passado, seguir-se-á o lançamento do AgriFI em 2016. À medida que intensificamos a nossa atividade, inovamos nas formas de financiamento e alargamos o círculo de beneficiários, também reforçamos a responsabilidade e a transparência na obtenção de resultados e demonstramos o impacto exercido pelo nosso financiamento. Por este motivo, a UE esforça-se, em concertação com os seus parceiros de financiamento, por aplicar e melhorar o sistema de gestão baseado em resultados, desde as fases iniciais da conceção e do planeamento dos programas até às fases do acompanhamento e da avaliação.

Porém, o trabalho do FFUEAI ainda não está concluído: embora as aprovações de 2015 tenham aumentado as afetações para 85 % do total de recursos líquidos, atingindo mesmo 99 % dos recursos disponíveis na dotação regional, ainda permanecem cerca de 111 milhões de EUR disponíveis na dotação SE4All. Concentraremos os nossos esforços na afetação destas verbas, apoiando o objetivo de aumentar a quota das energias renováveis e de assegurar o acesso das populações a serviços de energia modernos e sustentáveis. Apesar de 2015 ter sido um ano recorde em termos do número de desembolsos, esperamos que o seu volume continue a acelerar.

Gostaria de concluir com um agradecimento a toda a equipa por mais um ano de sucesso para o FFUEAI. Sigamos em frente com mecanismos ainda mais abrangentes, profundos e inteligentes para combinar recursos em prol do desenvolvimento sustentável.

Roberto Ridolfi,
Presidente do Comitê Executivo



Anexos



Lista das operações de subvenção aprovadas⁸

(situação em dezembro de 2015)

Designação do projeto	Região principal	Dotação	Setor	Tipo de subvenção	Financiador Principal do GF	Montante líquido da subvenção	Data da aprovação	Estado da subvenção
Acesso a Douala	África Central	Regional	Transportes	BJ	AFD	5 700 000	16/09/2010	em curso
Acesso à Eletricidade na Província de Atlantique, no Benim	África Ocidental	Regional	Energia	AI	AFD	20 000 000	12/12/2013	em curso
Fundo de Garantia Africano para a Energia (FGAE)	África	Regional	Energia	AT	BEI	1 000 000	29/06/2012	em curso
ASECNA	África	Regional	Transportes	AT	BEI	2 000 000	29/06/2012	em curso
ASECNA - Programa EGNOS	África	Regional	Transportes	AT	BEI	5 000 000	07/02/2013	em curso
AXIS - Sistema Africano de Intercâmbio de Internet	África	Regional	TIC	AT	Lux-Dev.	5 100 000	19/08/2010	em curso
Corredor da Beira	África Austral e Oceano Índico	Regional	Transportes	BJ	BEI	17 828 380	18/12/2008	em curso
Reabilitação Elétrica Benim-Togo	África Ocidental	Regional	Energia	BJ	BEI	12 250 000	10/11/2009	em curso
Fase II do Projeto Hidroelétrico de Bumbuna – Serra Leoa	África Ocidental	Regional	Energia	AT	PIDG	2 500 000	07/11/2012	em curso
Capacitação Institucional do BOAD (orientada para as questões ligadas às alterações climáticas, ao ambiente e aos aspetos sociais no financiamento de projetos)	África Ocidental	Regional	Multissetorial	AT	BEI	900 000	23/08/2010	em curso
Interconector de Caprivi	África Austral e Oceano Índico	Regional	Energia	BJ	BEI	15 000 000	22/01/2008	concluído
Programa de Cozinha Limpa em África (GLPGP)	África	Regional	Energia	AT	KfW	1 700 000	12/12/2013	em curso
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Regional	Energia	AT	BEI	3 168 233	16/10/2007	em curso
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Regional	Energia	AT	BEI	1 581 767	23/03/2011	em curso
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Regional	Energia	SD	BAD	10 000 000	19/09/2012	em curso
Projeto de Interconexão CLSG	África Ocidental	Regional	Energia	BJ	BEI	12 500 000	19/09/2012	em curso
Congo-Gabão: Projeto de Facilitação dos Transportes e do Tráfego Rodoviário entre Brazzaville e Libreville	África Central	Regional	Transportes	AT	BAD	3 402 100	06/12/2013	em curso
Desenvolvimento e Aplicação de um Sistema de Gestão Social e Ambiental no BOAD	África Ocidental	Regional	Multissetorial	AT	BAD	400 000	19/08/2011	em curso
EASSy	África Oriental	Regional	TIC	AT	BEI	2 600 000	05/07/2007	concluído
Corredor de Transportes da África Oriental	África Oriental	Regional	Transportes	BJ	BEI	16 600 000	15/12/2011	em curso
Regulação da Eletricidade da CEDEAO (ERERA)	África Ocidental	Regional	Energia	AT	AFD	1 700 000	10/11/2009	concluído
Eletrificação do Noroeste da Tanzânia	África Oriental	Regional	Energia	AI	KfW	7 600 000	30/06/2015	em curso
Linhas de crédito ambientais para o Quênia, Uganda e Tanzânia – Envolvimento dos Bancos em Projetos de Transição para Energias Renováveis	África Oriental	Regional	Energia	AT	AFD	2 000 000	29/06/2010	em curso
Linhas de crédito ambientais para o Quênia, Uganda e Tanzânia – Envolvimento dos Bancos em Projetos de Transição para Energias Renováveis	África Oriental	Regional	Energia	AT	AFD	2 100 000	27/06/2013	em curso
Interconector Etiópia-Quênia (EAPP)	África Oriental	Regional	Energia	AT	KfW	337 415	10/07/2007	concluído
Ampliação do Porto de Walvis Bay	África Austral e Oceano Índico	Regional	Transportes	AT	KfW	280 612	14/12/2009	concluído
Ampliação das redes de distribuição da NIGELEEC	África Ocidental	Regional	Energia	AI	AFD	11 000 000	24/10/2013	em curso
Estudo de viabilidade para a secção ocidental da rede UMOJANET	África Ocidental	Regional	TIC	AT	AFD	1 104 962	14/12/2010	concluído
Central Hidroelétrica de Férou	África Ocidental	Regional	Energia	BJ	BEI	9 335 000	10/07/2007	em curso
Financiamento de investimentos em EE e ER realizados por empresas privadas na África Ocidental	África Ocidental	Regional	Energia	AI	AFD	4 500 000	24/10/2013	em curso
Financiamento de investimentos em EE e ER realizados por empresas privadas na África Ocidental	África Ocidental	Regional	Energia	AT	AFD	1 500 000	24/10/2013	em curso
Instrumento de Mitigação do Risco Geotérmico para a África Oriental (GRMF)	África Oriental	Regional	Energia	SD	KfW	30 000 000	20/10/2011	em curso

⁸ Líquido de cancelamentos.

Designação do projeto	Região principal	Dotação	Sector	Tipo de subvenção	Financiador Principal do GF	Montante líquido da subvenção	Data da aprovação	Estado da subvenção
Programa GET FIT para a África Oriental – Fase de Implementação 1 no Uganda	África Oriental	Regional	Energia	AI	KfW	20 000 000	24/10/2013	em curso
Financiamento de Energia Verde na Região do Oceano Índico (GEFIOR)	África Oriental	Regional	Energia	AT	AFD	1 700 000	12/12/2013	em curso
Melhoria e ampliação da rede de distribuição de Conacri	África Ocidental	Regional	Energia	AI	AFD	17 000 000	09/12/2015	em curso
Melhoria e ampliação da rede de distribuição de Conacri	África Ocidental	Regional	Energia	AT	AFD	3 000 000	09/12/2015	em curso
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Regional	Energia	BJ	AFD	2 800 000	20/10/2011	em curso
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Regional	Energia	BJ	BEI	6 700 000	20/10/2011	em curso
Interconector de Bolgatanga-Uagadugu	África Ocidental	Regional	Energia	AT	AFD	4 800 000	20/10/2011	em curso
Interconexão das redes elétricas dos países dos Lagos Equatoriais do Nilo (NELSAP)	África Oriental	Regional	Energia	AT	BAD	2 000 000	18/03/2015	em curso
Central Hidroelétrica de Itzhi-Tezhi	África Oriental	Regional	Energia	BJ	BEI	17 100 000	12/03/2012	em curso
Central Hidroelétrica de Itzhi-Tezhi	África Oriental	Regional	Energia	AT	BEI	736 667	12/03/2012	em curso
Ampliação do Aeroporto Internacional Jomo Kenyatta (JKIA)	África Oriental	Regional	Transportes	AT	BEI	5 000 000	14/12/2009	em curso
Projeto de reabilitação do troço rodoviário de Kagitumba-Kayonza-Rusumo	África Oriental	Regional	Transportes	AI	BAD	20 000 000	30/06/2015	em curso
Projeto da Ponte e do Posto de Fronteira de Kazungula (KBBP)	África Austral e Oceano Índico	Regional	Transportes	AT	BAD	1 000 000	05/07/2011	em curso
Projeto da Ponte e do Posto de Fronteira de Kazungula (KBBP)	África Austral e Oceano Índico	Regional	Transportes	AT	BAD	2 000 000	13/12/2012	em curso
Interconector de Kibuye-Goma-Birembo	África Oriental	Regional	Energia	AT	KfW	761 258	15/04/2010	concluído
Energia Eólica no Lago Turkana	África Oriental	Regional	Energia	IF	BEI	25 000 000	24/10/2013	concluído
Projeto de Transportes Regionais no Lago Vitória	África Oriental	Regional	Transportes	AT	PIDG	600 000	12/12/2013	em curso
Projeto de Transportes Regionais no Lago Vitória	África Oriental	Regional	Transportes	AT	PIDG	1 400 000	09/12/2015	em curso
Acesso à Energia na Libéria (LEAP)	África Ocidental	Regional	Energia	AI	BAD	10 000 000	12/12/2013	em curso
LV WATSAN – Águas de Campala	África Oriental	Regional	Água	BJ	KfW	14 000 000	29/06/2010	em curso
LV WATSAN – Águas de Campala	África Oriental	Regional	Água	AT	KfW	8 000 000	29/06/2010	em curso
LV WATSAN – Águas de Kisumu	África Oriental	Regional	Água	AT	AFD	5 000 000	03/07/2014	em curso
LV WATSAN – Águas de Mwanza	África Oriental	Regional	Água	BJ	BEI	10 700 000	07/11/2012	em curso
LV WATSAN – Águas de Mwanza	África Oriental	Regional	Água	AT	BEI	5 500 000	07/11/2012	em curso
LV WATSAN – Águas de Mwanza	África Oriental	Regional	Água	AT	AFD	1 500 000	07/11/2012	em curso
Aeroporto Internacional de Maputo	África Austral e Oceano Índico	Regional	Transportes	AT	AFD	1 600 000	05/07/2011	em curso
Linha de Transporte de Eletricidade de 220 kV Masaka-Mbarara	África Oriental	Regional	Energia	AT	AFD	800 000	19/04/2012	em curso
Cabo Submarino da Mauritânia	África Ocidental	Regional	TIC	BJ	BEI	1 626 791	04/02/2011	concluído
Ampliação do Terminal de Contentores da Maurícia	África Oriental	Regional	Transportes	SD	AFD	3 000 000	19/04/2012	em curso
Linha de Transporte de Eletricidade Mbale-Bulambuli	África Oriental	Regional	Energia	AT	KfW	500 000	12/05/2014	em curso
Central Hidroelétrica de Mount Coffee	África Ocidental	Regional	Energia	AT	BEI	1 140 528	15/04/2010	concluído
Sistema Nacional de Transporte de Energia (STE)	África Austral e Oceano Índico	Regional	Energia	AT	BEI	699 341	14/12/2009	concluído
Energia Solar e Biomassa na Namíbia	África Austral e Oceano Índico	SE4All	Energia	AT	BEI	2 300 000	28/03/2014	em curso
Plano Diretor de Transportes da Namíbia	África Austral e Oceano Índico	SE4All	Transportes	AT	BEI	494 901	09/11/2010	concluído
Projeto pan-africano de energia solar (Katsina)	África Ocidental	SE4All	Energia	AI	PIDG	4 000 000	09/12/2015	em curso
Porto de Pointe Noire (PAPN)	África Central	Regional	Transportes	BJ	AFD	6 600 000	10/11/2009	concluído
Porto de Pointe Noire (PAPN)	África Central	Regional	Transportes	AT	AFD	2 000 000	14/12/2009	em curso
Projeto de desenvolvimento portuário nas Comores	África Oriental	Regional	Transportes	AT	BEI	5 130 000	30/06/2015	em curso

Designação do projeto	Região principal	Dotação	Sector	Tipo de subvenção	Financiador Principal do GF	Montante líquido da subvenção	Data da aprovação	Estado da subvenção
Projeto de acessos rodoviários regionais ao porto de Mombaça	África Oriental	Regional	Transportes	AI	KfW	20 000 000	19/11/2014	em curso
Corredor Rodoviário Regional «Ligação do Sudão do Sul»	África Oriental	SE4All	Transportes	AI	KfW	22 200 000	09/12/2015	em curso
Corredor Rodoviário Regional «Ligação do Sudão do Sul»	África Oriental	SE4All	Transportes	AT	KfW	2 800 000	09/12/2015	em curso
Projeto Hidroelétrico Regional das Cataratas de Rusumo	África Oriental	Regional	Energia	AI	BAD	12 750 000	11/11/2013	em curso
Projeto Hidroelétrico Regional das Cataratas de Rusumo	África Oriental	Regional	Energia	AT	BAD	250 000	11/11/2013	em curso
Reabilitação das Centrais Hidroelétricas de Ruzizi I e II	África Central	SE4All	Energia	AT	KfW	3 000 000	02/10/2012	em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Oriental	SE4All	Transportes	BJ	BEI	24 500 000	29/06/2010	em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Oriental	SE4All	Transportes	AT	BEI	1 500 000	29/06/2010	em curso
Reabilitação da Grande Estrada do Leste	África Oriental	SE4All	Transportes	BJ	AFD	13 700 000	09/11/2010	em curso
Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis (REPP)	África	SE4All	Energia	IF	BEI	15 000 000	03/07/2014	em curso
Reestruturação da Cargo Handling Corporation Ltd. (CHCL) (Maurícia)	África Oriental	SE4All	Transportes	AT	AFD	1 200 000	10/09/2014	em curso
Projeto de desenvolvimento das infraestruturas rodoviárias rurais (2RID)	África Ocidental	Regional	Transportes	AT	SIMEST	4 579 050	30/06/2015	em curso
Projeto hidroelétrico regional em regime de PPP - Ruzizi III	África Oriental	SE4All	Energia	AT	BEI	3 739 897	29/05/2008	concluído
Projeto hidroelétrico regional em regime de PPP - Ruzizi III	África Oriental	Regional	Energia	AI	BEI	11 000 000	09/12/2015	em curso
Central Hidroelétrica de Sambangalou	África Ocidental	SE4All	Energia	AT	AFD	290 415	14/12/2009	concluído
Telemedicina e Saúde Eletrónica assistida por satélite na África Subsariana (eHSA)	África	SE4All	TIC	AT	Lux-Dev.	4 000 000	23/08/2010	concluído
Projeto de cabo submarino das Seicheles	África Oriental	Regional	TIC	SD	BEI	3 915 984	14/12/2010	concluído
Melhoria da acessibilidade e da segurança rodoviária no Corredor de Sirari: Reabilitação da estrada de Isebania-Kisii-Ahero	África Oriental	Regional	Transportes	AI	BAD	10 000 000	09/12/2015	em curso
Hibridação solar com vista ao aumento da eletrificação nacional - SHINE	África Ocidental	Regional	Energia	AI	AFD	14 400 000	09/12/2015	em curso
Hibridação solar com vista ao aumento da eletrificação nacional - SHINE	África Ocidental	SE4All	Energia	AT	AFD	3 600 000	09/12/2015	em curso
Apoio ao desenvolvimento geotérmico em Tendaho (Etiópia)	África Oriental	Regional	Energia	AI	AFD	3 000 000	28/03/2014	em curso
Apoio ao desenvolvimento geotérmico em Tendaho (Etiópia)	África Oriental	Regional	Energia	AT	AFD	4 500 000	28/03/2014	em curso
Interconector da Rede Principal da Tanzânia	África Oriental	SE4All	Energia	BJ	BEI	13 700 000	14/12/2010	em curso
Corredor Rodoviário Togo-Burquina Faso: Projeto de Facilitação dos Transportes e do Tráfego Rodoviário entre Lomé e Ouaga	África Ocidental	SE4All	Transportes	AT	BAD	2 340 000	19/04/2012	em curso
Sistema transfronteiriço de abastecimento de água de Calueque (Angola) – Oshakati (Namíbia)	África Austral e Oceano Índico	SE4All	Água	AT	KfW	2 400 000	25/05/2011	em curso
Linha de transporte de energia de Kafue-Livingstone	África Oriental	Regional	Energia	BJ	BEI	5 200 000	15/12/2011	em curso
Linha de transporte de energia de Kafue-Livingstone	África Oriental	SE4All	Energia	AT	BEI	418 333	15/12/2011	em curso
Projeto de eletrificação rural do Uganda	África Oriental	SE4All	Energia	AI	BAD	10 740 000	30/06/2015	em curso
Projeto de eletrificação rural do Uganda	África Oriental	SE4All	Energia	AT	BAD	465 000	30/06/2015	em curso
Projeto de eletrificação rural do Uganda	África Oriental	SE4All	Energia	AI	AFD	7 100 000	19/11/2014	em curso
Projeto de eletrificação rural do Uganda	África Oriental	Regional	Energia	AT	AFD	1 200 000	19/11/2014	em curso
Atualização do Plano Diretor do WAPP	África Ocidental	Regional	Energia	AT	BEI	1 306 624	22/10/2009	concluído
WAPP – Linha de transporte da Rede Principal Costeira	África Ocidental	SE4All	Energia	AT	BEI	1 750 000	27/03/2009	em curso
Interconexão elétrica do WAPP na África Ocidental (Gana-Burquina Faso-Mali)	África Ocidental	Regional	Energia	AT	AFD	1 200 000	05/07/2011	em curso
TOTAL						654 623 255		

Demonstrações financeiras abreviadas

Demonstração da posição financeira

em 31 de dezembro de 2015 (em milhares de EUR)

	Notas	31.12.2015	31.12.2014
ATIVO			
Caixa e equivalentes de caixa	4	632 423	651 344
Ativos financeiros disponíveis para venda	6	25 000	25 000
Outros ativos	7	21 421	19 417
Total do ativo		678 844	695 761
PASSIVO E RECURSOS DOS DOADORES			
PASSIVO			
Dívidas a terceiros	8	571	1 006
Outros passivos	9	8	8
Total do passivo		579	1 014
RECURSOS DOS DOADORES			
Contribuições	10	811 958	800 458
Lucros não distribuídos		-133 693	-105 711
Total dos recursos dos doadores		678 265	694 747
Total do passivo e dos recursos dos doadores		678 844	695 761

Demonstração dos resultados e de outro rendimento integral

para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 (em milhares de EUR)

	Notas	De 01.01.2015 a 31.12.2015	De 01.01.2014 a 31.12.2014
Juros e proveitos equiparados	11	-	208
Outro rendimento	12	811	-
Total das receitas de exploração		811	208
Projetos financiados	13	-26 132	-26 841
Gastos gerais administrativos	14	-2 653	-1 961
Honorários de auditoria		-8	-8
Total das despesas de exploração		-28 793	-28 810
Perda líquida do exercício		-27 982	-28 602
Total da perda integral do exercício		-27 982	-28 602

Lista dos doadores, representantes e membros do GF e valor agregado das contribuições

Doador	Representante	Financiador	Pessoa de contacto do Financiador	Contribuição (em EUR)
	Comissão Europeia Roberto Ridolfi, Comissão Europeia – DG DEVCO	Banco Europeu de Investimento	Morag Baird	308 700 000 329 000 000 ⁹ 10 000 000 ¹⁰
	Reino Unido Harry Hagan, Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID)	Banco Africano de Desenvolvimento	Alex Rugamba	113 757 932 ¹¹
	França Cyril Morée, Ministério da Economia, das Finanças e da Indústria	Agence Française de Développement	Frédéric Minaret	11 500 000
	Espanha Sonsoles Valle Muñoz, Ministério da Economia e da Competitividade	COFIDES	José Carlos Villena	10 000 000
	Alemanha Kerstin Fährmann, Ministério Federal para a Cooperação Económica e o Desenvolvimento	KfW Bankengruppe	Amelie D'Souza	9 000 000
	Itália Barbara Chiappini, Ministério dos Negócios Estrangeiros	Simest	Alberto Castronovo	5 000 000
	Finlândia Jouko Leinonen, Ministério dos Negócios Estrangeiros	Finnfund	Jaakko Kangasniemi	5 000 000
	Áustria Alexander Karner, Austrian Development Agency	Banco Austríaco de Desenvolvimento	Birgit Kapeller	2 000 000 1 000 000 ⁹
	Luxemburgo Peggy Frantzen, Ministério dos Negócios Estrangeiros	LuxDev	Richard Schmid	2 000 000
	Países Baixos Nadji Bilik, Ministério dos Negócios Estrangeiros	PIDG	John Hodges	2 000 000
	Grécia Loukianos Klint, Representação Permanente da Grécia junto da UE	Ministro da Economia e das Finanças	Trisevgeni Lianou	1 000 000
	Portugal Enrique Galán, Ministério das Finanças e da Administração Pública	SOFID	Paulo Lopes	1 000 000
	Bélgica Pieter Vermaerke, Serviço Público Federal de Negócios Estrangeiros e Cooperação	BIO	Denis Pomikala	1 000 000
			Total da dotação regional	481 957 932
			Total da dotação SE4ALL	330 000 000
			Total geral	811 957 932

⁹ Reservados à iniciativa SE4ALL.

¹⁰ Reservados a um projeto ferroviário no Benim.

¹¹ Equivalente em EUR da contribuição em GBP; o valor de 2014 foi arredondado.

Lista de abreviaturas e acrónimos

2RID	Projeto de desenvolvimento das infraestruturas rodoviárias rurais
A	
ACE	Africa Coast to Europe
AFD	Agence Française de Développement
AI	Ajuda ao investimento
AIAS	Avaliação do Impacto Ambiental e Social
AMADER	Agência Maliana para o Desenvolvimento da Energia Doméstica e da Eletrificação Rural
APD	Ajuda pública ao desenvolvimento
AT	Assistência técnica
B	
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BDEAC	Banco de Desenvolvimento dos Estados da África Central
BEI	Banco Europeu de Investimento
BJ	Bonificação de juros
BMD	Banco multilateral de desenvolvimento
C	
CAO	Comunidade da África Oriental
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CHE	Central hidroelétrica
CLSG	Costa do Marfim, Libéria, Serra Leoa e Guiné
CO ₂	Dióxido de carbono
COP21	21.ª Conferência das Partes
CWS	Cable and Wireless Seychelles
E	
EASSy	Sistema de Cabo Submarino da África Oriental
EDG	Electricité de Guiné
EDPRS	Estratégia de Desenvolvimento Económico e Redução da Pobreza
ERA	Autoridade Reguladora da Eletricidade
ERERA	Autoridade Reguladora Regional da Eletricidade
EUR	Euro (€)
F	
FFUEAI	Fundo Fiduciário União Europeia-África para as Infraestruturas
FGAE	Fundo de Garantia Africano para a Energia
G	
Gbit	Gigabit
GEFIOR	Financiamento de Energia Verde na Região do Oceano Índico
GF	Grupo de Financiadores
GPL	Gás de petróleo liquefeito
GRI	Grupo de Referência para as Infraestruturas
GRMF	Instrumento de Mitigação do Risco Geotérmico para a África Oriental
GW	gigawatt
GWh	gigawatt-hora
H	
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
I	
IF	Instrumento financeiro
IMT	International Mauritania Telecom
ISPS	Código Internacional para a Proteção dos Navios e das Instalações Portuárias
K	
KeNHA	Kenya National Highways Authority
KfW	Kreditanstalt für Wiederaufbau (Alemanha)
km	quilómetro
kV	kilovolt
kWh	quilowatt-hora
M	
MW	megawatt
MWh	megawatt-hora
MWp	megawatt-pico
N	
NBI	Iniciativa para a Bacia do Nilo
NEL	Lagos Equatoriais do Nilo
NELSAP	Programa de Ação Subsidiária para os Lagos Equatoriais do Nilo
O	
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OMVG	Organização para a Valorização do Rio Gâmbia
OMVS	Organização para a Valorização do Rio Senegal
ONU	Organização das Nações Unidas
OSBP	Posto fronteiriço de paragem única
P	
PAPN	Port Autonome de Pointe Noire
PIB	Produto interno bruto
PIDA	Programa para o Desenvolvimento das Infraestruturas em África
PIDG	Private Infrastructure Development Group
PIE	Produtor independente de energia elétrica
PME	Pequenas e médias empresas
PPP	Parceria público-privada
R	
RAP	Plano de ação para a reinstalação das populações deslocadas
RD Congo	República Democrática do Congo
RDC	República Democrática do Congo
REPP	Plataforma para o desempenho na área das energias renováveis
RU	Reino Unido
S	
SCSL	Seychelles Cable Systems Company Limited
SD	Subvenção direta
SE4ALL	Energia Sustentável para TODOS
SEAS	Cabo submarino das Seicheles à África Oriental
SHINE	Hibridação solar com vista ao aumento da eletrificação nacional
SIMEST	Società italiana per le Imprese all'Estero
T	
TANESCO	Companhia de Eletricidade da Tanzânia
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
U	
UE	União Europeia
USD	Dólar dos Estados Unidos (\$)
W	
WAPP	Grupo de Energia da África Ocidental

O material incluído neste relatório pode ser livremente reproduzido. O Banco agradece, contudo, que seja citada a fonte e que lhe seja enviada uma cópia de cada artigo.



© Fotografias e ilustrações: Eric Le Pichon/RMMG Consultants-Mauritius, shutterstock/Riccardo Mayer, Joule Africa Limited, shutterstock/Mark Atkins, BEI/Katrin Riedel, iStock/Henrique NDR Martins, AFD/François Carcel, BEI/Sandrine Grbic, BEI/Julien Brusau Cuello, William D Hakin, Joule Africa Limited, Eric Le Pichon/RMMG Consultants-Mauritius, shutterstock/Chris Van Lennep, Eng. Elicad Elly Nyabeeya, BEI/Philippe Brown, IFAD/Niger, RTDA, RHDHV, KfW/Gerald Kühnemund, KeNHA, iStock/Raimond Siebesma, TANESCO, BEI/Kurt Simonsen, AFD/Arnaud Dubrac, AFD/Benoit Verdeaux, JCM Solar Capital Ltd., fotolia/Beatrice Prève, dreamstime/Mornay Van Vuuren, dreamstime/Chris Van Lennep, shutterstock/NanD Phanuw atTH

Paginação: EIB Graphic Team.

Impresso na Imprimerie Centrale em papel MagnoSatin com tintas à base de óleos vegetais. Este papel, certificado em conformidade com as regras do Forest Stewardship Council (FSC), é composto em 100 % de fibra virgem (50 % da qual provém de florestas bem geridas).



União Europeia África
Fundo Fiduciário para as Infraestruturas



Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas
c/o Banco Europeu de Investimento
98 -100, boulevard Konrad Adenauer
L-2950 Luxembourg



www.eu-africa-infrastructure-tf.net



Fundo Fiduciário UE-África para as Infraestruturas

Relatório Anual 2015

